



**Politécnico  
de Viseu**

Escola Superior  
de Tecnologia  
e Gestão de Viseu

# **Potencialidades do Turismo Militar- Roteiro da Memória Militar de Viseu**

Carla Sofia Dias Pinheiro

## **Trabalho de Projeto**

Mestrado em Gestão Turística

Trabalho efetuado sob a orientação de  
Professora Doutora Cristina Barroco

Outubro de 2025



**Politécnico  
de Viseu**

Escola Superior  
de Tecnologia  
e Gestão de Viseu

# **Potencialidades do Turismo Militar - Roteiro da Memória Militar de Viseu**

Carla Sofia Dias Pinheiro

## **Trabalho de Projeto**

Mestrado em Gestão Turística

Trabalho efetuado sob a orientação de

Professora Doutora Cristina Barroco

Outubro de 2025

*" O segredo da sabedoria, do poder e do conhecimento é a humildade."*

*Ernest Hemingway*

## **Agradecimentos**

Ao longo deste caminho importa lembrar todos aqueles que me impulsionaram a continuar para alcançar este objetivo que me propus.

Em primeiro lugar, endereço um sincero agradecimento à minha orientadora de mestrado, Dr<sup>a</sup> Cristina Barroco pela sua disponibilidade, atenção e carinho, e sobretudo pelo apoio constante ao longo de todo o processo de elaboração deste projeto. A sua dedicação e partilha de conhecimento foram fundamentais para a concretização deste trabalho.

Ao meu marido, João, manifesto o mais profundo agradecimento por ser o meu porto seguro, pelo apoio incondicional, paciência e amor que sempre demonstra, especialmente nos momentos de maior exigência e dúvida. À minha mãe, Alice, e aos meus irmãos, agradeço a preocupação, o cuidado e o incentivo permanentes, que foram essenciais para manter a motivação e o equilíbrio durante este percurso.

Aos familiares próximos e aos amigos mais especiais, deixo também a minha gratidão pelas palavras de encorajamento, compreensão e apoio que me acompanharam ao longo desta caminhada.

Por fim, a todos aqueles que, de alguma forma, contribuíram para a realização deste trabalho, o meu Muito Obrigado!

## **Resumo**

O produto que se pretende analisar, o Turismo Militar, é uma tipologia de turismo, que alberga em si, uma relação de natureza cultural e que procura valorizar, preservar e dar a conhecer espaços ligados à história e à herança militar de um território.

O foco deste projeto é compreender as potencialidades do Turismo Militar em Portugal e avaliar a pertinência da criação de um roteiro militar para a cidade de Viseu. Percebe-se a importância da análise desta temática pela necessidade de entender a relevância da utilização dos recursos militares existentes integrados em produtos que possam complementar a oferta dos locais.

Na presente investigação, efetuou-se um estudo conceptual de revisão de literatura contribuindo desta forma para uma maior compreensão e contextualização deste produto. Paralelamente, utilizou-se uma metodologia qualitativa assente em entrevistas semiestruturadas, tendo sido realizadas catorze entrevistas a responsáveis de entidades, instituições e empresas que dinamizam e promovem o Turismo Militar em Portugal.

Os resultados obtidos permitem afirmar que este produto, ainda não está suficientemente estabelecido em Portugal. Porém, existem, recursos militares muito relevantes em todo o território, o que denota um grande potencial de crescimento para este segmento.

No caso concreto da cidade de Viseu, o levantamento minucioso do património histórico-militar da cidade, sustentado pela auscultação de entidades do setor público e privado, permitiu identificar e valorizar um conjunto significativo de recursos com potencial turístico e cultural. Com base neste trabalho, a autora apresentou uma proposta de roteiro, que se materializa na definição de um produto distintivo e diferenciador, que pode contribuir para a diversificação da oferta turística local e para a valorização do seu património de índole militar e da sua identidade territorial.

A replicação desta investigação e o levantamento de recursos militares noutras regiões poderiam sustentar a criação de um Roteiro Militar completo em todo o país, promovendo a preservação do património, o interesse pela história militar e o fortalecimento da identidade cultural dos territórios.

### **Palavras-chave:**

Turismo Militar; Turismo Cultural; Património Histórico-Militar; Memória; Roteiro.

## **Abstract**

The subject of this research, Military Tourism, is a type of tourism that embodies a cultural dimension and intends to preserve, promote and raise awareness of places connected to history and military legacy of a certain territory.

This study focusses on understanding the potential of Military Tourism in Portugal and assessing the relevance of creating a military itinerary for the city of Viseu. The importance of analyzing this topic is justified by the need to understand the relevance of integrating existing military resources into products that can complement and enrich the local offer.

In this research, a conceptual study and literature were implemented, contributing to a deeper understanding and contextualization of the product itself. In parallel, it was employed a qualitative methodology based on semi-structured interviews, undertaking fourteen interviews with representatives of organizations, institutions and companies that work on the development and promotion of Military Tourism in Portugal.

The results indicate that this product is not yet fully established in Portugal. However, there are significant military resources distributed throughout the territory, which shows great potential for growth in this segment.

For the city of Viseu, the detailed survey of its historical and military heritage, supported by consultations with public and private entities, allowed the identification and valorization of a significant set of resources with both cultural and touristic potential.

Based on this work, the author proposed an itinerary that results in a distinctive and differentiating product, capable of contributing to the local touristic offer and promoting its military heritage and territorial identity.

Mapping military resources and extending this research to other regions could support the development of a complete Military Itinerary across the country, promoting and preserving heritage, stimulating the interest in military history and strengthening the cultural identity of multiple territories.

### **Keywords:**

Military Tourism; Cultural Tourism; Historical- Military Heritage; Memory; Itinerary.

# Índice Geral

Agradecimentos .....	iii
Resumo .....	iv
Abstract.....	v
1. Introdução .....	1
1.1 Enquadramento /Relevância do tema .....	1
1.2 Objetivos do Projeto.....	3
1.3 Estrutura do Projeto.....	3
2. Enquadramento Teórico .....	5
2.1. Introdução.....	5
2.2. Turismo Militar - análise conceptual.....	5
2.2.1. O Turismo Militar no contexto do turismo cultural .....	9
2.3. Potencialidades do Turismo Militar.....	10
2.4. Boas Práticas Internacionalmente.....	13
2.5. Boas Práticas em Portugal.....	15
2.6. Síntese .....	18
3. Metodologia .....	20
3.1. Entrevistas .....	22
3.2. Inquérito de Satisfação .....	24
4. Análise e Discussão de Resultados .....	25
4.1. Análise dos Resultados das Entrevistas.....	25
5. Recursos Militares da Cidade de Viseu .....	44
5.1. Introdução.....	44
5.2. Identificação dos Recursos .....	44
5.3. Património Material e Imaterial.....	45
5.3.1 Experiências e atividades dinamizadas em Viseu no âmbito da temática militar .....	65
5.4. Síntese .....	67
6. Proposta de Roteiro Militar para Viseu .....	68
6.1. Introdução.....	68
6.2. A construção do Roteiro .....	68
6.3. O Roteiro da Memória Militar para a cidade de Viseu .....	72
6.4. Roteiro Teste .....	75
7. Conclusões .....	78
7.1. Contributos Teóricos e Práticos.....	80
7.2. Limitações .....	81
7.3. Linhas de Investigação Futura.....	82
8. Bibliografia .....	83
9. Anexos .....	87
Anexo A.....	87
Anexo B.....	89

## **Índice de Tabelas**

Tabela 1: Entidades, instituições e empresas entrevistadas .....	22
Tabela 2: Recursos Militares identificados pelos entrevistados.....	39

## **Índice de Figuras**

Figura 1: Recursos Militares referidos pelos entrevistados.....	26
Figura 2: Posicionamento do Turismo Militar .....	30
Figura 3: Principais causas para a falta de aposta no Turismo Militar.....	35
Figura 4: Fatores críticos de sucesso para um roteiro de temática militar.....	42
Figura 5: Grelha de identificação de recursos militares .....	45
Figura 6: Regime de Infantaria Nº 14 .....	46
Figura 7: Coleção Visitável do RI14 .....	48
Figura 8: Monumento aos Combatentes do Ultramar .....	49
Figura 9: Antigo Quartel dos Terceiros .....	50
Figura 10: Capela de Nossa Senhora da Vitória.....	51
Figura 11: Museu do Combatente.....	52
Figura 12: Palácio dos Silveiras.....	53
Figura 13: Monumento aos Combatentes da Grande Guerra .....	54
Figura 14: Cava de Viriato.....	55
Figura 15: Estátua de Viriato .....	56
Figura 16: Troço da Muralha Romana .....	57
Figura 17: Porta do Soar .....	58
Figura 18: Porta dos Cavaleiros .....	59
Figura 19: Museu de História da Cidade .....	61
Figura 20: Edifício do Museu Nacional Grão Vasco .....	62
Figura 21: Solar dos Albuquerque.....	63
Figura 22: Rancho à Moda de Viseu .....	64
Figura 23: Flyer Promocional da Rota do Rancho .....	64
Figura 24: Doce Viriato .....	65
Figura 25: Flyer promocional das comemorações do Dia do Exército .....	66
Figura 26: Etapas da construção de um roteiro militar .....	69
Figura 27: Classificação dos Recursos Militares do roteiro .....	73
Figura 28: Proposta de Roteiro.....	74

Figura 29: Roteiro da Memória Militar/RI14.....	76
Figura 30: Roteiro da Memória Militar/Coleção Visitável RI14.....	76
Figura 31: Roteiro da Memória Militar/junto à Capela de Nossa Senhora da Vitória.....	77
Figura 32: Roteiro da Memória Militar/junto ao edifício do Museu Nacional Grão Vasco.....	77

## **Abreviaturas**

**ATM** – Associação de Turismo Militar

**ARPT** – Agências Regionais de Promoção Turística

**CIBA** - Centro de Interpretação da Batalha de Aljubarrota

**CIBV** - Centro Interpretação da Batalha do Vimeiro

**DGRDN** - Direção Geral dos Recursos da Defesa Nacional

**ERT** - Entidade Regional de Turismo

**ET2027** – Estratégia Turismo 2020-27

**MHMA** - Museu Histórico-Militar de Almeida

**RHLT** - Rota Histórica das Linhas de Torres

**RI14** - Regimento de Infantaria Nº 14

# **1. Introdução**

Neste primeiro capítulo efetua-se um enquadramento do tema, destaca-se a sua relevância como objeto de estudo, apresentam-se, ainda, os objetivos centrais deste projeto, que orientam o desenvolvimento da investigação, e faz-se alusão à estrutura do trabalho desenvolvido de forma a proporcionar uma visão clara e organizada das etapas que sustentam este estudo.

## **1.1 Enquadramento /Relevância do tema**

O produto que está na base deste projeto, o Turismo Militar, é uma tipologia de turismo que contribui para o desenvolvimento sustentável das populações; ajuda a reestruturar a oferta, centrando-se nos recursos e no património do destino (Lobato et al., 2020).

A revisão de literatura realizada permitiu identificar uma escassa presença de trabalhos que abordam o turismo militar, sendo a maioria dos trabalhos realizados mais a partir da perspetiva do recurso, património material e imaterial, como história, batalhas ou edifícios militares. Mas pelas publicações existentes percebe-se o interesse pelo tema em revistas científicas de qualidade, sobretudo nos últimos anos, e mostram uma oportunidade de publicação para investigadores (Mogollón et al., 2019).

Com o intuito de reforçar a pertinência desta temática, Oliveira e Lavaredas (2021), incidem sobre a relevância deste produto e recomendam a ativação do Turismo Militar como forma de atrativo turístico e desenvolvimento cultural de um destino.

Este produto turístico, tem crescido, nos últimos anos, no nosso país, tendo surgido diversas iniciativas para valorizar e promover o património militar e histórico e no contexto académico, têm surgido estudos que permitem a sua consolidação na atividade turística (Mateus et al., 2023). Assim, a prossecução de investigação no âmbito do Turismo Militar revela-se fundamental para aprofundar o conhecimento desta temática, e das estratégias para o seu desenvolvimento.

No território nacional, com o vasto legado histórico, militar e cultural é evidente o potencial para o desenvolvimento do Turismo Militar. Através da recolha, preservação e organização da memória coletiva nacional e utilizando o património material e imaterial, pode-se criar produto e reforçar a oferta turística do território (Ramos, 2020). Recorrendo assim, à História de Portugal e aos recursos que lhe estão intrínsecos, associando-os às

vertentes do entretenimento, animação, ou outras e à imagem militar das diferentes áreas territoriais, poderão se desenvolver e criar novos polos de atratividade (Coelho, et al., 2014). Estas afirmações acentuam a relevância do desenvolvimento deste produto e da sua integração na oferta turística como atrativo diferenciador nos territórios que dispõem de fortes recursos histórico-militares.

Percebe-se que Turismo Militar é importante a nível nacional, dado que, Portugal detém um grande acervo histórico-militar, e este potencia a preservação e conservação do património turístico-militar e gera um maior interesse pela história e património histórico militar. No entanto, existem poucas diretrizes do Estado no que respeita o reaproveitamento das infraestruturas existentes e pouca publicidade desta vertente do turismo (Isaías, 2023). Neste sentido, a oferta de Turismo Cultural, estruturada a partir do Turismo Militar, poderá articular-se com outros recursos patrimoniais de referência dos territórios, contribuindo para reforçar a atratividade do destino, para complementar a oferta turística e aumento da estada média (Ramos, 2020).

Segundo Lopes e Simões (2020) algumas atividades turísticas que são desenvolvidas, como roteiros e visitas a museus e núcleos museológicos de um determinado destino, são essenciais para promover e valorizar os territórios e também para atrair visitantes; o turismo e o património cultural agregam-se mutuamente, e podem assumir-se como instrumentos de desenvolvimento territorial. Esta abordagem reforça a pertinência de se desenvolverem atividades diferenciadas nos territórios, como o roteiro que se pretende propor para a cidade de Viseu.

De frisar, que o património militar é testemunho de importantes funções defensivas que marcaram a nossa história e cultura, ao longo do tempo. A promoção turística deste património é fundamental para a valorização desta memória histórica e para a afirmação da identidade dos territórios (Silva, 2021). Neste contexto, a cidade de Viseu insere-se plenamente nesta perspetiva, assumindo-se como um destino onde a criação e dinamização de experiências, como um roteiro militar, pode desempenhar um papel relevante na preservação da memória coletiva e identitária, ao mesmo tempo que poderá potenciar a valorização cultural e turística da região.

## **1.2 Objetivos do Projeto**

O presente projeto tem como objetivo principal compreender as potencialidades do Turismo Militar em Portugal e aferir a pertinência da criação de um roteiro militar para a cidade de Viseu. Assim, para concretizar esse objetivo, foram definidos alguns objetivos mais específicos, nomeadamente:

- Contribuir para um maior conhecimento e contextualização deste produto e para a dinamização do património histórico-militar;
- Identificar os recursos militares existentes em Viseu que podem ser interpretados e integrados na atividade turística;
- Compreender a perspetiva das entidades responsáveis pela promoção e dinamização do Turismo Militar acerca do desenvolvimento de dinâmicas que poderão complementar a oferta turística das regiões e atrair turistas interessados na temática militar.

Pretende-se com estes objetivos, por um lado, reforçar o conhecimento acerca do Turismo Militar em Portugal e, em particular, do potencial que a cidade de Viseu apresenta neste domínio. Por outro lado, o intuito deste estudo é compreender e demonstrar de que forma os recursos militares podem ser valorizados enquanto produto turístico diferenciador, capaz de preservar a memória coletiva e afirmar a identidade territorial.

Simultaneamente, almeja-se contribuir para o debate académico desta temática e para despertar um maior interesse por este segmento por parte dos organismos e entidades que promovem e dinamizam a oferta turística nos destinos em que produto ainda não se evidencia.

## **1.3 Estrutura do Projeto**

Em termos de estrutura, o presente projeto, encontra-se dividido em sete capítulos. No primeiro capítulo procura-se fazer uma introdução à temática do Turismo Militar, incidindo na relevância da sua investigação e apresentando os objetivos delineados para este estudo.

Seguidamente, efetua-se o enquadramento teórico do tema, recorrendo à revisão de literatura e procura-se fazer a ligação deste ao turismo cultural. Faz-se, também uma análise das potencialidades do Turismo militar, aferindo como este pode contribuir para

complementar a oferta nos destinos, e para o desenvolvimento dos locais e apresentam-se alguns exemplos de boas práticas em destinos internacionais e no território nacional. No capítulo três, são tratados os aspetos relacionados aos procedimentos metodológicos, que orientaram o trabalho de investigação. A metodologia escolhida e aplicada visou atingir os objetivos propostos, neste caso, optou-se pela utilização de uma metodologia qualitativa, utilizando-se dois instrumentos como fundamento para este estudo, entrevistas e a aplicação de um inquérito por questionário aos participantes do roteiro. O capítulo quatro é dedicado às entrevistas realizadas a entidades com relevância para esta investigação, efetuando-se a respetiva análise dos resultados obtidos. No quinto capítulo, apresenta-se a inventariação dos recursos militares que foram identificados na cidade de Viseu, assim como as experiências e atividades que têm sido dinamizadas, nos últimos anos, e que remetem para a temática militar. Seguidamente, o sexto capítulo é dedicado à construção da proposta do roteiro militar para o destino Viseu, onde se refere a forma como deve ser elaborado este tipo de produto, incidindo numa seleção rigorosa dos pontos a englobar nesta experiência de temática militar, assim como na forma como este roteiro se pode apresentar para despertar interesse nos visitantes. Por último, apresenta-se o capítulo das conclusões onde são identificados e sistematizados os principais contributos teóricos e práticos deste projeto. Referem-se ainda as limitações identificadas e apontam-se possíveis linhas de investigação futura, que poderão aprofundar e complementar os resultados alcançados.

## **2. Enquadramento Teórico**

Apresentam-se neste enquadramento teórico os principais contributos da revisão da literatura associada à temática central deste projeto, com diferentes perspetivas académicas, estabelecendo-se uma ligação entre os conceitos analisados.

### **2.1.Introdução**

Neste capítulo efetua-se uma abordagem ao conceito de Turismo Militar, primeiramente através de uma revisão de literatura como suporte para a definição deste conceito, e de outros conceitos associados e relevantes contribuindo desta forma para uma maior compreensão e contextualização deste produto. Efetua-se, ainda, uma análise deste produto no contexto do Turismo Cultural.

Seguidamente faz-se uma análise das potencialidades do Turismo Militar em Portugal, aferindo como este pode contribuir para complementar a oferta nos destinos, e para o desenvolvimento dos locais, com enfoque nos recursos e no património existente e destacam-se alguns exemplos de boas práticas em destinos internacionais e no território nacional.

### **2.2.Turismo Militar - análise conceptual**

O Turismo Militar, enquanto conceito operacional, é relativamente recente (Mateus et al., 2023) e refere-se, a uma forma de turismo que se baseia na vontade em conhecer e visitar locais associados a uma grande carga histórico-militar e que marcaram o território, integrem esses locais elementos tangíveis, como património militar edificado, ou intangíveis como os acontecimentos históricos que são uma herança do passado (Alves et al., 2016). Tendo por base a análise de diferentes definições e perspetivas relativas ao Turismo Militar pode-se considerar as contribuições de autores como Coelho et al. (2013) citado por Oliveira e Lavaredas (2021) que afirmam que o Turismo Militar é visto como uma atividade de natureza cultural, através da ativação turística do património histórico-militar, tanto material como imaterial.

Relativamente a este conceito, Lobato et al. (2020) salientam que é uma tipologia de turismo que desenvolve a conservação do património, convertendo recursos únicos,

ligados a um território e a uma população, em produtos. Importa referir, duas grandes tipologias de produtos de turismo militar: os produtos históricos, em que se privilegiam locais de batalhas e lugares de relevância histórico-militar, e os equipamentos militares que permitem experienciar um turismo de aventura que engloba atividades militares, como tiro ou conduzir um tanque (Freitas, 2022).

Podem-se, também, considerar várias componentes no Turismo Militar, referidas por Coelho (2011) e Venter (2017): as unidades militares, museus militares, empresas ou associações de recriação histórica, campos de batalha, monumentos, memoriais, património edificado, história militar, acervos documentais e acervos de material militar. No que concerne aos recursos existentes, Coelho et al. (2014), explanam que, sejam eles culturais, históricos ou naturais, estão associados à história militar nacional e às forças armadas portuguesas, desde a origem da nacionalidade até aos nossos dias; e a construção de narrativas associadas à temática militar tem um papel muito importante na comunicação deste património e na criação de experiências complementares.

Segundo Coelho (2011), a nível local, em termos regionais ou nacionais, os conteúdos militares passíveis de serem integrados na atividade turística identificam-se em: unidades militares, museus militares, empresas ou associações de recriação histórica, campos de batalha, património edificado, história militar, acervos documentais e acervos de material militar.

Os recursos de origem militar ajudam a entender a história através das suas diferentes manifestações: arte e arquitetura, gastronomia, guerras e batalhas, heróis e personagens militares, inovação e tecnologia (Mogollón et al., 2019). Ainda sobre os recursos militares, Mogollón et al. (2019), refere os seguintes grupos de recursos que se podem incluir na oferta de turismo militar:

- 1) História militar, que inclui eventos históricos, como batalhas, invasões, unidades militares, heróis ou figuras notáveis da história militar.
- 2) Recreações histórico-militares, que representam uma recriação de eventos militares passados.
- 3) Lendas militares, histórias que vivem entre a realidade e a ficção, mas que passaram a fazer parte da identidade dos territórios e, portanto, fazem parte da sua memória.
- 4) Arquitetura, onde o valor está na beleza, na engenhosidade, na localização de construções, como castelos, fortes, torres, pontes, portos, estradas, ...etc.

- 5) Cemitérios militares, que podem-se destacar pelo valor histórico ou pela beleza artística ou sua singularidade.
- 6) O turismo negro, ou viagens a lugares historicamente associados à morte e à tragédia, e neste caso ligado a eventos militares.
- 7) Rotas, que têm a ver com movimentos de unidades militares, e que podem combinar a memória de um acontecimento histórico com o património cultural, arquitetónico ou natural que pode ser localizado ao longo do percurso.
- 8) Moda, turistas atraídos por trajes militares, e roupas em geral associadas a um momento histórico, com interesse tanto pelos desenhos como pela confeção e materiais usados.
- 9) A gastronomia, dirigida a segmentos de turistas motivados principalmente pela alimentação, e neste caso querem conhecer essa particularidade da vida militar.
- 10) Armas e artefactos militares, que abrangem todo o arsenal de armas, atuais e do passado, bem como os meios de transporte.
- 11) Engenho militar, que inclui o cenário de inovação e criatividade em que o exército sempre se desenvolveu.
- 12) Aventura, natureza e desporto, temas associados à vida militar.
- 13) Estratégia militar, utilizando o recurso de como as batalhas se desenrolaram como elemento de atração turística.
- 14) Gamificação, que envolve o desenvolvimento de atividades em formato de jogo em torno do tema militar.
- 15) Realidade aumentada, que permite ao turista vivenciar o evento como se estivesse a acontecer naquele exato momento.
- 16) Museus e espaços de património interpretado, que incluem museus militares e centros de interpretação relacionados com a história militar.
- 17) Recriações reais e simulações de atividades militares.

Para Coelho et al. (2014), é por meio do vasto património material ligado à história militar, assim como do património imaterial integrado no percurso histórico e nos seus contextos sociais e culturais, que o turismo militar integra a memória como parte essencial do seu processo de inserção na atividade turística.

O património histórico-militar, é referido como um segmento do património cultural, e esta relação pode ser uma oportunidade, quer para a preservação dos bens patrimoniais, de natureza histórica e militar, quer para a sua divulgação e promoção, (Rego et al., 2021).

É importante identificar a abrangência material e imaterial do património histórico-militar; este abrange o património móvel, o património edificado, arqueológico ou integrado, os equipamentos e serviços turístico-culturais, as atividades e eventos, as personalidades e acontecimentos históricos, os locais com ligação direta à história militar ou até a gastronomia e os vinhos (Coelho, 2011).

Ainda sobre o património de natureza militar, Ferreira (2022) especifica que este património materializa a história e a cultura de um país, nas suas relações internas e externas, evocando a memória dos protagonistas e os seus contextos. A história militar, para além de uma ferramenta ao serviço do Turismo Militar, é um dos principais recursos e um dos motores para o desenvolvimento desta possibilidade de afirmação turística (Coelho, 2011).

O Turismo Militar, tem sido visto como algo novo e diferenciador, como uma potencialidade para o território que deve ser utilizada para alargar a diversidade de ofertas para o visitante (Alves, et al., 2016). É reconhecido como uma expressão do turismo, capaz de criar produtos de qualidade para enriquecer a oferta turística dos destinos que possuem recursos turísticos interessantes (Lobato, et al., 2020).

Em suma, esta componente do turismo cultural não tem recebido suficiente atenção dos investigadores em turismo, o que significa uma perda de oportunidade para o desenvolvimento deste tipo de turismo, o turismo militar, que é extremamente rico em recursos e nuances, e que pode-se desenvolver em qualquer parte do mundo (Mogollón et al., 2019).

### **2.2.1. O Turismo Militar no contexto do turismo cultural**

O turismo tem uma grande dependência do património cultural enraizado nos diversos territórios e os promotores do turismo procuram regularmente recursos culturais que se possam transformar em produtos turísticos (Marujo et al., 2024). Segundo a Organização Mundial do Turismo (OMT, 2025), o turismo cultural é um tipo de atividade turística em que a motivação essencial do visitante é aprender, descobrir, experimentar e consumir as atrações/produtos culturais, materiais e imateriais, de um destino turístico.

O Turismo Militar, enquadrado no Turismo Cultural, reúne as condições para ser considerado como uma ação de apropriação de recursos nacionais, nomeadamente de índole histórica e militar, que após um processo de transformação se tornam atrativos turísticos (Coelho, 2011).

De referir que este produto, integrado de forma generalista no turismo cultural, pode contribuir para a criação e dinamização de novos destinos turísticos, mas também, para a revitalização de destinos já existentes, através da criação de novos pontos de interesse, que possam reduzir a sazonalidade e que permitam a otimização dos recursos já existentes, (Furtado, 2011).

Atualmente, os destinos confrontam-se com o desafio de conseguirem sobressair através do seu património cultural, pelo que, a diferenciação através da herança patrimonial assume um papel fundamental para atrair visitantes e turistas (Marujo et al., 2024). Importa destacar que o turismo e o património cultural agregam valor mútuo, podendo converter-se em instrumentos de desenvolvimento territorial (Lopes & Simões, 2020).

Ramos (2020) salienta que o fenómeno do Turismo Militar, enquanto segmento de um conceito mais abrangente que é o Turismo Cultural, para ser trabalhado num determinado território é preciso compreender a herança histórico-militar existente nesse mesmo território, e assim se perceber como pode ser dinamizado na perspetiva de desenvolvimento turístico. Saliente-se, também, a perspetiva de Coelho et al. (2014) de que o sentido de pertença e o dever de memória formam a base da identidade cultural, essencial para a identidade nacional e para a ligação aos valores universais da humanidade e o turismo, entendido como atividade de paz, inclui também a valorização e fruição da memória militar, carregando esse valor universal da conduta humana.

Importa realçar que algumas atividades turísticas desenvolvidas, tais como roteiros e visitas a museus e núcleos museológicos de um determinado território são fundamentais para a promoção, valorização e atração de visitantes a esses territórios; o turismo e o

património cultural agregam valor mútuo, podendo converter-se em instrumentos de desenvolvimento territorial (Lopes & Simões, 2020).

Assim, a interação entre o turismo e o património cultural assume atualmente um papel preponderante na criação de novos produtos, na dinamização de novas experiências e na captação de novos públicos (Rego et al., 2021). A ligação entre o património e o turismo, é de grande importância na valorização e promoção da cultura de um determinado território, podendo contribuir para a sustentabilidade dos recursos patrimoniais (Lopes & Simões, 2020).

### **2.3. Potencialidades do Turismo Militar**

O mundo militar oferece muitos elementos que podem contribuir para definir novos destinos associados a esta vertente do Turismo Militar, elementos esses como: museus, património militar, armamento, meios de transporte, recreações militares, itinerários a campos de batalha, (Mogollón et al., 2019).

Ao analisarmos a História de Portugal, percebe-se que está fortemente ligada à história militar nacional, e que se reflete de forma direta ou indireta no nosso património cultural. Este património material e imaterial, de vertente histórico-militar encontra-se ao longo de todo o território nacional e é bastante vasto e diversificado (Rego et al., 2021).

Este produto turístico tem vindo a crescer, nos últimos anos, em Portugal, tendo surgido diversas iniciativas para valorizar e promover o património militar e histórico; no contexto académico, têm surgido estudos que permitem consolidar este segmento na atividade turística (Mateus et al., 2023).

No território Português, o Turismo Militar, encontra-se integrado na Direção de Serviços de Infraestruturas e Património da Direção Geral dos Recursos da Defesa Nacional (DGRDN), um projeto do Ministério da Defesa Nacional, que tem por objetivo o fomento do conhecimento, a investigação, a cooperação, a divulgação e a promoção de todo o património de cariz militar, promovendo a imagem das Forças Armadas e contribuindo para a memória e identidade de Portugal como Nação (Ministério da Defesa Nacional, 2025).

A DGRDN criou um site oficial do Turismo Militar, e é a principal fonte de informação sobre o tema. Disponível em <https://www.turismomilitar.gov.pt/> com informação de rotas, roteiros, ou circuitos, procurando valorizar a história militar na identidade e

memória comuns, e com ela, naturalmente a de Portugal como Nação soberana. Este site apresenta-se como um espaço destinado à partilha de novas informações resultantes de investigação própria, e também de estudo e investigação de alguns parceiros e procura, ainda, aproximar mais a sociedade às Forças Armadas.

Nesta missão de desenvolvimento do Turismo Militar em Portugal, surgiu em 2015, a Associação de Turismo Militar Português (ATMPT) que trabalhou, largamente, na promoção, divulgação e preservação do património histórico e militar português, assim como na promoção de eventos neste âmbito; trabalhando também no desenvolvimento de uma Rede Nacional de Roteiros de História Militar, contribuindo para estruturar este produto turístico (Associação de Turismo Militar Português, 2024). Atualmente, através das pesquisas da autora deste estudo, constatou-se que esta associação não se encontra a exercer funções, e que a plataforma que, tanto contribuiu para a divulgação do Turismo Militar também já não se apresenta disponível.

No sentido de uma maior contribuição para o desenvolvimento operacional desta tipologia de turismo, foi criada a Carta Nacional do Turismo Militar, organizada pelo Instituto Politécnico de Tomar e pela Universidade de Aveiro, em conjunto com a Brigada de Reação Rápida (Exército Português) e com a Câmara Municipal de Vila Nova da Barquinha, em parceria com o Ministério da Economia e do Emprego, Secretaria de Estado do Turismo, Secretaria de Estado da Cultura, juntamente com diferentes associações empresariais e associações de desenvolvimento local. E surge para providenciar um contributo teórico que permita a fixação concetual do Turismo Militar, apresentando-se como uma proposta de intervenção, e assumindo-se como uma ferramenta de gestão, de natureza dinâmica, que engloba diversos princípios pelos quais este setor turístico se deve reger.

Os seus princípios são sete e abrangem: (1) os meios necessários, dos quais dispõem, para se associar ao turismo cultural; (2) a operacionalização do turismo militar passa por haver um entendimento entre os diferentes intervenientes desta vertente turística; (3) as atividades que decorrem do turismo militar; (4) conservação e valorização do património histórico-militar; (5) a preservação e o acesso a todo o património histórico-militar, seja material ou imaterial; (6) a conexão entre a história militar e o turismo militar; e (7) a ligação que esta vertente turística tem com as comunidades espalhadas pelo mundo (Carta Nacional do Turismo Militar, 2015).

O Turismo de Portugal, I.P., no Plano Estratégico Nacional do Turismo, na sua revisão em 2013, incide no facto que “existem em Portugal diversas instalações militares, ativas

ou não, que demonstram um forte potencial de exploração turística, quer pelo seu significado histórico-cultural, quer pela possibilidade de construção na temática, de propostas integradas de experiências turísticas diferenciadas e características” e que estas podem-se traduzir num “fator de diversificação da nossa oferta e de mercado, mas também um fator de qualificação da imagem do destino Portugal” (Turismo de Portugal, 2013, p. 60).

A Estratégia Turismo 2027, estabeleceu o compromisso de estruturar e promover novas ofertas turísticas integradas em torno de roteiros e itinerários de âmbito histórico-cultural, tendo subjacente os ativos turísticos estratégicos nacionais, onde emerge o Turismo Militar, recomendando-se a implementação de projetos como a Rede de Turismo Militar e de desenvolver iniciativas neste segmento. O Turismo de Portugal tem procurado dinamizar, a oferta associada aos recursos de turismo militar, à escala de redes nacionais, com enfoque na valorização do património, na estruturação de produto turístico e na sua respetiva promoção, destacando-se as temáticas: Itinerários Napoleónicos, Rota dos Templários e a Rota das Fortalezas Abaluartadas da Raia, que envolve as Fortalezas de Almeida, Elvas, Marvão e Valença (Turismo de Portugal, IP., 2025).

Importa referir, que o trabalho desenvolvido pelas entidades públicas do setor, sejam as autarquias, entidades regionais de turismo, Ministério da Defesa Nacional ou a DGPC tem-se manifestado como um importante contributo para a preservação do legado patrimonial e histórico da nossa sociedade; nos anos mais recentes, tem-se verificado um aumento da preocupação com as questões de salvaguarda e preservação do património histórico-militar nacional, surgindo vários projetos no âmbito da conservação, restauro e reabilitação deste património (Rego et al., 2021).

Tendo em consideração a diversidade e a dispersão de recursos histórico-militares, o principal desafio passa pelo registo e recolha de informação de todos os recursos existentes, materiais, imateriais e naturais (Rego et al., 2021); e sendo esta vertente do turismo muito importante para Portugal, a sua correta gestão é fundamental para garantir o sucesso desta atividade (Mateus et al., 2021).

O Turismo Militar pode ter um papel importante no incremento de experiências turísticas e qualificação das atrações, nomeadamente através de Centros de Interpretação, percursos e itinerários temáticos, programas experienciais, reconstituições históricas, entre outros (Coelho et al., 2015, citado por Ramos, 2020).

De salientar, que este segmento reúne território, história e população e pode criar novas propostas de turismo baseadas em recursos históricos e patrimoniais relevantes a nível

Europeu (Lobato et al., 2020). O vasto património histórico-militar nacional, material e imaterial, que é em si, testemunho da nossa história e identidade, e deve ser preservado para memória futura (Rego et al., 2021).

Em suma, o Turismo Militar pode, assim, ocupar um mercado a explorar e desenvolver o turismo numa região como realçam Oliveira e Lavaredas (2021). Portugal dispõe das ferramentas necessárias para o desenvolvimento do Turismo Militar, como, museus, fortificações, campos de batalha, assim como a história por detrás destes acervos (Isaías, 2023). Este vasto acervo histórico-militar de que se dispõe por todo o território, é crucial para se criarem novas experiências e narrativas associadas à temática militar, importantes para dinamizar os locais ou regiões onde essa oferta é atualmente inexistente, podendo assim, atrair públicos específicos com interesse nestas temáticas e ajudar a combater a sazonalidade e as assimetrias regionais tão visíveis nalguns destinos.

#### **2.4. Boas Práticas Internacionalmente**

No que respeita às boas práticas de Turismo Militar importa conhecer exemplos internacionais que possam oferecer referências sólidas e analisar as diferentes abordagens. As experiências de outros países (por exemplo, França, Bélgica, Itália) oferecem modelos consolidados de gestão do património militar, valorização turística e preservação histórica.

A nível internacional, são diversos os exemplos de experiências neste âmbito do Turismo Militar. Atualmente, existe uma grande variedade de tours militares ao redor do mundo, sendo a Europa e os Estados Unidos as zonas onde está mais desenvolvido este tipo de turismo (Zavarika, 2022).

Podem-se destacar alguns exemplos interessantes, a nível Europeu, de experiências nesta temática do Turismo Militar:

##### **Itinerário Cultural do Conselho da Europa- *Destination Napoleón***

Atualmente, existe na Europa, o Itinerário Cultural do Conselho da Europa, em parceria com a Federação Europeia de Cidades Napoleónicas, onde Portugal também está englobado, através da Rota Histórica das Linhas de Torres (RHLT) e da vila de Almeida e é atualmente uma rede que propõe itinerários e atividades para os visitantes/turistas com motivações de âmbito histórico-militar.

São membros da Federação Europeia de Cidades Napoleónicas, os seguintes países: Alemanha, Bélgica, Croácia, Espanha, França, Grécia, Itália, Montenegro, Polónia, Portugal e Reino Unido.

Estes itinerários apelam à descoberta do património europeu, à preservação da memória, da história e cultura europeias; oferecem aos visitantes a oportunidade de explorar os traços de um período marcante da história europeia, ao mesmo tempo que promovem intercâmbios culturais e o desenvolvimento sustentável das comunidades locais (Federação Europeia das Cidades Napoleónicas, 2025).

### ***The Royal Museum of the Armed Forces and Military History***

O Museu Real das Forças Armadas e História Militar, está sediado em Bruxelas e apresenta uma coleção absolutamente gigantesca de vários séculos de história militar, apresentando diversos objetos da história militar, desde uniformes, armas, esculturas, quadros, veículos como tanques de guerra, aviões e equipamentos militares.

Este museu foi inaugurado em 1923 e é um dos maiores e dos mais importantes museus militares do mundo, apresenta coleções únicas, tanto em quantidade quanto em qualidade. O museu proporciona uma experiência imersiva na história militar, com objetos originais e exposições interativas que cativam a atenção do visitante, assim como muitas representações interessantes da II Guerra Mundial ou como era a vida nas trincheiras (Museu Real das Forças Armadas e da História Militar, 2025).

### ***Rota Gustav Line***

A linha *Gustav* era considerada a mais forte das linhas defensivas alemãs ao sul de Roma, defendida por 15 divisões de exército. Foi implementada para retardar o avanço dos Aliados e esta linha defensiva é colocada na parte mais estreita e montanhosa, entre Ortona, no Mar Adriático, e Minturno, no Mar Tirreno.

A *Gustav Line* é uma zona de trilhos ao longo de cumes de montanha, bosques e paisagens impressionantes. Estes trilhos levam a antigas passagens militares, trincheiras e bunkers. Englobada na Rota de Libertação da Europa (*Liberation Route Europe*), que é um percurso de memória internacional que liga marcos importantes da história europeia moderna, a rota *Gustav Line* permite que os visitantes conheçam e visitem os locais mais memoráveis dos combates ocorridos nesta linha entre janeiro e maio de 1944. Esses lugares estão repletos de histórias de soldados e civis que vivenciaram o sofrimento

indescritível da batalha pela libertação da Itália no longo e frio inverno de 1943/44 (*Liberation Route Europe*, 2025).

## **2.5. Boas Práticas em Portugal**

No contexto português existem alguns exemplos de boas práticas de valorização do Turismo Militar, que se diferenciam do turismo mais tradicional e que funcionam como dinamizadores de determinado concelho ou região.

O Turismo de Portugal, em articulação com as Entidades Regionais de Turismo e com outros parceiros públicos e privados, tem vindo a apoiar a dinamização turística-cultural do vasto e monumental património material e imaterial associado à história militar nacional, em todo o território, na observância das ações tendentes à estruturação do produto turismo militar contemplado na Estratégia Turismo 2027.

São vários os municípios e associações nacionais, assim como empresas turísticas que dinamizam iniciativas e programas de turismo militar, contribuindo para um melhor conhecimento do património e cultura dos seus territórios e, consequentemente, para a sua valorização turística, destacando-se as temáticas associadas aos Templários e às Invasões Francesas em Portugal (Turismo de Portugal, 2025). Apresentam-se alguns desses exemplos mais distintivos:

### **Itinerários Napoleónicos**

A Comunidade Intermunicipal (CIM) da Região de Coimbra foi a entidade líder deste projeto que envolve os municípios de Almeida, Bombarral, Elvas, Lourinhã, Mealhada, Mortágua, Penacova e a Associação para o Desenvolvimento Turístico e Patrimonial das Linhas de Torres Vedras (municípios de Arruda dos Vinhos, Loures, Mafra, Sobral de Monte Agraço, Torres Vedras e Vila Franca de Xira), territórios que estiveram largamente associados ao período das Invasões Francesas em Portugal, e que marcaram a história política, sociocultural e económica do país.

Os Itinerários Napoleónicos são uma experiência distintiva para os que apreciam a história, a cultura e o património. Os destinos incluídos neste itinerário possibilitam aos visitantes, uma viagem no tempo, onde se revivem acontecimentos que moldaram o país. Os Itinerários Napoleónicos complementam-se com as outras experiências existentes e contribuem para a diversificação da oferta turística do Centro de Portugal (Itinerários Napoleónicos, 2025).

### **A Rota Histórica das Linhas de Torres**

A Rota Histórica das Linhas de Torres (RHLT) abrange seis concelhos, Torres Vedras, Sobral de Monte Agraço, Arruda dos Vinhos, Mafra, Loures e Vila Franca de Xira. Durante as invasões francesas a Portugal, a grande preocupação era defender a capital e impedir que a mesma fosse tomada pelos invasores. Este sistema, constituído por três linhas defensivas, estendia-se entre o oceano Atlântico e o rio Tejo. Quando concluído contava com 152 obras militares, armadas com 600 peças de artilharia e defendidas por cerca de 140 000 homens. A existência deste imenso património associado às invasões francesas e a necessidade de preservar todos estes recursos, materiais e imateriais, levou à criação e estruturação desta rota turístico-cultural.

Atualmente integra seis percursos temáticos, que conjugam o património arquitetónico e arqueológico com o património paisagístico: Torres Vedras na Primeira Linha, Wellington, a Defesa do Tejo, Grandes Desfiladeiros, o Nó das Linhas e Do Palácio ao Atlântico. A RHLT oferece um conjunto de atividades, personalizadas que englobam cultura, gastronomia, vinhos, atividades e eventos ao ar livre. Os Centros de Interpretação das Linhas de Torres, em cada um dos municípios, servem de apoio à contextualização dos acontecimentos.

A RHLT é um exemplo de trabalho em rede, dos municípios associados, atua em diferentes áreas e contribui para a divulgação, conservação e salvaguarda deste património e para a dinamização de experiências culturais e turísticas com parcerias a nível nacional e internacional (Rota Histórica das Linhas Torres, 2025).

### **O Centro de Interpretação da Batalha de Aljubarrota**

O Centro de Interpretação da Batalha de Aljubarrota (CIBA) é um equipamento turístico-cultural projetado pela Fundação Batalha de Aljubarrota, localizado no Município de Porto de Mós, que tem como objetivo a salvaguarda, valorização e estudo do campo de Batalha de Aljubarrota, onde os portugueses combateram os castelhanos a 14 de agosto de 1385, mas também a divulgação histórica desta batalha de forma educativa, rigorosa e cativante.

Este espaço museológico apresenta diversos núcleos expositivos e oferece uma experiência imersiva e educativa, para diversos públicos com atividades tanto no interior quanto no exterior do edifício, onde se podem conhecer todos os pormenores da batalha (Fundação da Batalha de Aljubarrota, 2025).

### **Museu Histórico-Militar de Almeida**

Almeida é uma vila rica em património histórico-militar, pautada pela magnífica e imponente fortificação abaluartada, conhecida como a “Estrela do Interior”. Ao percorrer-se as ruas de Almeida, deparamo-nos com inúmeras construções históricas que marcam a identidade e a memória daquela comunidade, verdadeiros símbolos da perseverança e valentia.

Com o objetivo de preservar e divulgar o património histórico-militar, abriu ao público em 2009, o Museu Histórico-Militar de Almeida (MHMA), sob a tutela do Município de Almeida. Está situado no Baluarte de São João de Deus, um dos edifícios mais emblemáticos da Praça forte de Almeida, com cerca de 2500m<sup>2</sup>. Desde a sua construção no século XVII, pela importante posição estratégica, este local serviu vários propósitos ao longo dos tempos, desde aquartelamento de soldados, hospital, sítio de refúgio e prisão. No exterior do museu é possível caminhar sobre a cobertura, usufruindo de uma incrível vista sobre parte da fortificação e envolvência da muralha.

A exposição permanente do MHMA está distribuída por sete salas com temáticas distintas que acompanham a história da própria fortaleza de Almeida e da sua comunidade. Em cada sala, encontramos pontos interativos e suportes audiovisuais que ajudam a contar a história de cada uma das épocas recriadas, tal como diferentes objetos que compõem a coleção.

Almeida é palco da recriação histórica do “Cercos de Almeida”, que nos transporta para o ano de 1810, em pleno cenário da 3<sup>a</sup> Invasão Francesa a Portugal. Anualmente em agosto, Almeida faz uma viagem no tempo, onde participam inúmeros grupos de recriação histórica portugueses e estrangeiros, proporcionando ao visitante experiências únicas. Este ano, de 29 a 31 de agosto, desenrolou-se a 21<sup>a</sup> edição da Recriação Histórica do Cercos de Almeida (Município de Almeida, 2025).

### **Centro Interpretação da Batalha do Vimeiro**

Estrategicamente construído no campo onde foi travada a batalha decisiva que colocou termo à Primeira Invasão Francesa de Portugal, o Centro de Interpretação da Batalha do Vimeiro (CIBV) é um equipamento cultural e turístico do Município da Lourinhã que oferece ao visitante uma vista privilegiada para o campo onde foram travados os principais combates.

A Batalha do Vimeiro desenrolou-se no dia 21 de agosto de 1808, estando, de um lado, o exército francês napoleónico comandado por *Jean Andoche Junot* e, do outro lado, o exército anglo luso, comandado por *Sir Arthur Wellesley*, o futuro Duque de *Wellington*. O CIBV apresenta ao público três salas com conteúdos expositivos: a sala da “Guerra Peninsular”, a sala dos “Exércitos do Período Napoleónico” e a sala da “Batalha do Vimeiro”.

No centro de Interpretação, o visitante pode encontrar armamento, fardamento, documentação da época e peças arqueológicas únicas, e no auditório pode visualizar um documentário sobre a história da batalha. Este espaço é certamente um ponto de interesse e visita para turistas e visitantes com motivação na história militar (Centro de Interpretação da Batalha do Vimeiro, 2025).

Em suma, as boas práticas referidas anteriormente, denotam a importância da dinamização da oferta de Turismo Militar, e do desenvolvimento de um produto diferenciador e reforçam que a valorização turística do património histórico-militar tem se mostrado presente ao longo do território.

Muitas destas experiências apresentam-se na Região Centro, o que reforça a afirmação de Pedro Machado, Secretário de Estado do Turismo, “o Centro de Portugal é particularmente rico em locais marcantes na História militar do país; ao longo de 900 anos, foram muitos os momentos em que o melhor dos portugueses veio ao de cima em batalhas na região.”

## **2.6. Síntese**

Neste capítulo procurou-se compreender a abrangência do conceito de Turismo Militar, e dos conceitos fundamentais associados, através de uma revisão de literatura. Examinaram-se as potencialidades deste segmento em Portugal, refletindo sobre o seu papel na diversificação da oferta turística, dada a riqueza patrimonial e histórica-militar do país, que se traduz num vasto conjunto de recursos com relevância turística, capazes de atrair diferentes públicos. Por fim, são ainda referenciados exemplos de boas práticas, tanto a nível internacional como nacional, que demonstram a importância de estratégias de gestão integrada, da articulação com comunidades locais e da valorização da autenticidade.

Estes exemplos ilustram a viabilidade e a relevância do Turismo Militar como segmento estratégico, capaz de gerar valor económico, cultural e simbólico, promovendo simultaneamente a preservação e a divulgação do património histórico-militar.

### **3. Metodologia**

Primeiramente, a abordagem deste projeto de mestrado segue um estudo conceptual de revisão de literatura, essencialmente, nas áreas do Turismo Cultural e Turismo Militar. Para uma compreensão aprofundada da temática, procedeu-se à análise de artigos científicos e de opinião, divulgados em revistas especializadas de âmbito nacional e internacional, bem como dissertações de mestrado diretamente relacionadas com o tema e ainda páginas web e relatórios.

Seguidamente, e tendo em consideração o objetivo do estudo de compreender as potencialidades do Turismo Militar em Portugal e aferir a relevância da criação de um roteiro militar para a cidade de Viseu, utilizou-se uma metodologia qualitativa assente em entrevistas semiestruturadas. E entendeu-se como pertinente desenvolver-se um guião de entrevistas a aplicar a responsáveis de entidades, instituições e empresas que dinamizam e promovem o Turismo Militar.

Através da realização de entrevistas, poder-se-á compreender a sua perspetiva, sobre a forma, como Turismo Militar está, atualmente, a ser trabalhado em Portugal e como pode ser valorizado e desenvolvido em diferentes regiões ou locais. Esta técnica considerou-se a mais adequada, para obter uma visão privilegiada sobre as questões em análise, assegurando a comparação entre os diferentes participantes, possibilitando a flexibilidade necessária para explorar em detalhe aspetos emergentes durante a interação e ainda facilitar o acesso a informações diferenciadas e que enriquecem a investigação.

A definição dos entrevistados decorreu em várias fases. Numa primeira fase, foi necessário identificar as entidades, do setor público, relevantes para esta investigação. Numa segunda fase, foram selecionadas as entidades com papel significativo na dinamização e valorização do Turismo Militar. Por fim, constatou-se que seria igualmente essencial incluir a perspetiva das empresas do setor privado que atuam neste nicho.

Após uma pesquisa intensa no sentido de identificar algumas empresas de animação turística ou agências de viagens que dinamizassem este segmento quer pela inclusão do património histórico-militar nas suas experiências turísticas, quer pela proposta de roteiros com recursos de natureza militar, verificou-se alguma dificuldade nesta pesquisa, tendo sido crucial as sugestões indicadas por algumas entidades.

Depois de reunidas as entidades e empresas, num total de 20, procedeu-se aos contactos para agendamento das entrevistas. Dos contactos efetuados, obteve-se resposta de 12

entidades e organismos: Direção Geral dos Recursos da Defesa Nacional, Regimento de Infantaria Nº14, Secretaria de Estado do Turismo, Turismo de Portugal IP., Entidade Regional Turismo Centro de Portugal, Câmara Municipal de Viseu, Rota Histórica das Linhas Torres, Museu Militar de Almeida, Fundação Aljubarrota, Rota das Fortalezas, Núcleo de Viseu da Liga dos Combatentes e Associação Viriatos 14. No concerne às empresas de animação foram efetuadas duas entrevistas, à Portugal *Green Travel* e à Caminhos da História (Tabela 1).

Importa sublinhar a elevada pertinência das entidades e organismos que responderam aos contactos efetuados. A amostra obtida integra instituições centrais para a temática em estudo, abrangendo organismos da administração pública nacional e regional, entidades regionais, estruturas militares de relevo, bem como instituições ligadas à preservação e valorização do património histórico-militar. A estas juntam-se ainda operadores privados especializados em turismo cultural e histórico.

Esta diversidade garante uma visão abrangente e interdisciplinar, que articula a perspetiva institucional, cultural, militar, turística e empresarial. Assim, as entrevistas realizadas são altamente significativas, uma vez que representam os principais agentes e *stakeholders* envolvidos neste segmento, permitindo recolher contributos sólidos e multifacetados para a investigação.

Tabela 1: Entidades, instituições e empresas entrevistadas

Entidade	Função/ Cargo do Entrevistado	Sigla a utilizar para tratamento de dados
Direção Geral de Recursos da Defesa Nacional	Diretor da Divisão do Património e Turismo Militar	Entrevistado 1
Regimento de Infantaria Nº14/Viseu	Comandante do Regimento de Infantaria Nº14	Entrevistado 2
Secretaria de Estado do Turismo	Secretário de Estado do Turismo	Entrevistado 3
Turismo de Portugal	Diretor do Departamento de Dinamização dos Recursos Turísticos	Entrevistado 4
Turismo Centro de Portugal	Diretor do Núcleo de Estruturação, Planeamento e Promoção	Entrevistado 5
Câmara Municipal de Viseu	Vereadora do Património, Cultura, Ciência, Turismo e Ação Social	Entrevistado 6
Núcleo de Viseu da Liga dos Combatentes	Presidente do Núcleo de Viseu da Liga dos Combatentes	Entrevistado 7
Associação Viriatos 14	Secretário da Associação Viriatos 14	Entrevistado 8
Associação da Batalha de Aljubarrota	Presidente da Associação	Entrevistado 9
Rota Histórica das Linhas Torres	Coordenador da equipa técnica da Rota Histórica das Linhas de Torres	Entrevistado 10
Museu Histórico-Militar de Almeida	Chefe de Divisão do Património Histórico, Cultural e Documental do Município de Almeida	Entrevistado 11
Rota das Fortalezas	Chefe da Divisão de Cultura e Turismo da Câmara Municipal de Elvas	Entrevistado 12
Empresa Caminhos da História	Representante da Empresa	Entrevistado 13
Empresa Portugal <i>Green Travel</i>	Sócio Gerente da Portugal <i>Green Travel</i>	Entrevistado 14

Fonte: Elaboração própria

### 3.1. Entrevistas

Para as entrevistas realizadas desenvolveu-se um guião base de entrevistas (Anexo A) recorrendo a uma revisão de literatura, e onde se adaptaram questões de autores como Ramos (2020) e Coelho (2011).

A entrevista inicia-se com um breve enquadramento do objetivo desta investigação e apresenta um conjunto de questões, distribuídas em três grupos. O primeiro grupo, apresenta cinco questões, e abrange a avaliação e perceção do potencial turístico do

Turismo Militar. O intuito é avaliar a percepção dos entrevistados sobre o atual posicionamento deste produto turístico no nosso território, o potencial de crescimento e os principais desafios do Turismo Militar em Portugal, identificar recursos militares relevantes, analisar o grau de estruturação da oferta existente e recolher opiniões qualificadas que contribuam para a definição de estratégias de desenvolvimento e valorização deste segmento.

No segundo grupo, as cinco questões incidem sobre a relação entre as entidades que promovem o Turismo Militar e a implementação de experiências neste âmbito. O objetivo é aferir o grau de articulação entre as entidades promotoras do Turismo Militar e as empresas e entidades privadas, identificar estratégias existentes ou em falta para ativar e valorizar os recursos militares nos territórios, e compreender os fatores que limitam a integração do Turismo Militar na oferta turística. Pretende-se, ainda, conhecer as dinâmicas e iniciativas concretas desenvolvidas pelas entidades/empresas no sentido de promover este segmento e que possam fortalecer sinergias entre turismo, o património e os recursos disponíveis.

A entrevista termina com o terceiro grupo intitulado: construção de um possível roteiro de Turismo Militar em Viseu, que engloba seis questões concretas dedicadas à cidade de Viseu. O propósito destas questões é avaliar a percepção dos entrevistados sobre o potencial da cidade de Viseu para o desenvolvimento de um roteiro de Turismo Militar, identificar os recursos locais mais relevantes que possam integrar este roteiro e perceber os fatores críticos para o sucesso desta iniciativa.

Foram realizadas quatro entrevistas presenciais e quatro online e decorreram, ambos os formatos, durante o mês de maio e junho de 2025, tiveram uma duração média de 40 minutos e houve necessidade de ajustar as questões em função do entrevistado e da entidade que este representava. Para além destas entrevistas, seis entidades contactadas não manifestaram disponibilidade para a realização de entrevistas presenciais ou por videoconferência, pelo que as respetivas respostas foram solicitadas e obtidas por correio eletrónico, no decorrer do mês de junho e julho. No total, foram transcritas cerca de trinta páginas de áudios, anotações e respostas escritas sobre as quais incidiu a análise de resultados.

Recorreu-se a uma análise de conteúdo simples, procurando, assim, responder às questões centrais desta investigação e apresentando as principais conclusões. Na análise das entrevistas e no tratamento de dados optou-se pela utilização de siglas como referência ao entrevistado e com a numeração de 1 a 14 (Tabela 1).

Nesta análise, recorreu-se ao auxílio do *Microsoft Excel*, para obtenção de gráficos e tabelas, que facilitam a estruturação da informação recolhida; utilizou-se, ainda, a plataforma *Canva* para compilação esquemática, que permitiu condensar alguma informação em representações simples. Ambas coadjuvam na interpretação e argumentação servindo de base para relacionar os resultados com a literatura científica e com os objetivos do estudo.

A revisão de literatura e as entrevistas constituíram etapas determinantes na conceção do roteiro militar para Viseu, o qual se propõe como um produto distintivo e inovador, orientado para a valorização do património histórico-militar da cidade.

### **3.2. Inquérito de Satisfação**

Depois deste ter sido desenvolvido o roteiro, entendeu-se que seria muito importante fazer um teste do mesmo e foram convidadas vinte pessoas, residentes no distrito de Viseu e aplicado um questionário. A amostra abrangeu diferentes faixas etárias compreendidas entre os 18 anos e os 55 anos. Do total de participantes, onze eram do sexo feminino, incluindo professoras do ensino secundário público, ensino profissional e ensino universitário, estudantes e colaboradoras de empresas privadas com interesse pela história, cultura e património. Os restantes nove participantes eram do sexo masculino, maioritariamente militares de carreira e colaboradores de organismos públicos e de empresas privadas com interesses pela cultura e história militar.

Este inquérito de satisfação teve como objetivo aferir o grau de satisfação dos participantes com este tipo de experiência e de recolher contributos para a melhoria e validação do roteiro desenvolvido, e era composto por sete questões (Anexo B). O questionário procurou avaliar diferentes dimensões nomeadamente: a facilidade de deslocação entre os pontos (questão 1), avaliação geral da experiência (questão 2), a duração do percurso (questão 3), a pertinência de incluir visitas adicionais (questão 4), a organização geral do roteiro (questão 5). E ainda, a intenção de recomendação deste roteiro a outras pessoas (questão 6) e, por fim, sugestões de melhoria (questão 7).

O questionário foi entregue no final do roteiro em suporte papel e recolhido pela autora do estudo, tendo sido depois realizada uma análise simples.

## **4. Análise e Discussão de Resultados**

Com o objetivo de compreender a realidade do Turismo Militar em Portugal, foram realizadas catorze entrevistas a diversas entidades, instituições e empresas que atuam na valorização e dinamização deste segmento do Turismo. Estas entrevistas permitem obter uma visão mais aprofundada sobre as estratégias, desafios e oportunidades percebidas pelos agentes diretamente envolvidos, complementando a análise teórica com o resultado do conteúdo das entrevistas. Neste capítulo procedeu-se à análise simples das entrevistas realizadas, e apresentam-se as partilhas e afirmações mais pertinentes dos inquiridos nas diversas questões, efetua-se, também, no final de cada questão, um resumo dos principais contributos para este estudo.

### **4.1. Análise dos Resultados das Entrevistas**

O Grupo I: Avaliação e perceção do potencial turístico do Turismo Militar era composto por cinco questões que se analisam de seguida:

#### **1. Quais os principais recursos militares de que Portugal dispõe e que podem integrar as experiências de Turismo Militar?**

Relativamente a esta primeira questão, a maioria dos entrevistados (1), (2), (3), (4), (5), (6), (7), (8), (10), (11), (12) e (14) referem que Portugal tem um grande leque de recursos que englobam a história militar e que contam a história do país, podendo-se destacar: museus militares ou coleções visitáveis, as unidades militares, o património edificado, campos de batalha, linhas defensivas, fortificações e castelos, espaços militares, equipamentos e infraestruturas militares, acervo documental e cultural associado à história militar nacional, recriações históricas e de batalhas e memoriais.

O entrevistado 1 acrescenta estátuas e estatuária, e a toponímia, recurso este também referido pelo entrevistado 7.

Os entrevistados 4 e 11 salientam, ainda, os Itinerários Napoleónicos, a Rota dos Templários, bem como as Fortalezas de Fronteira da Raia.

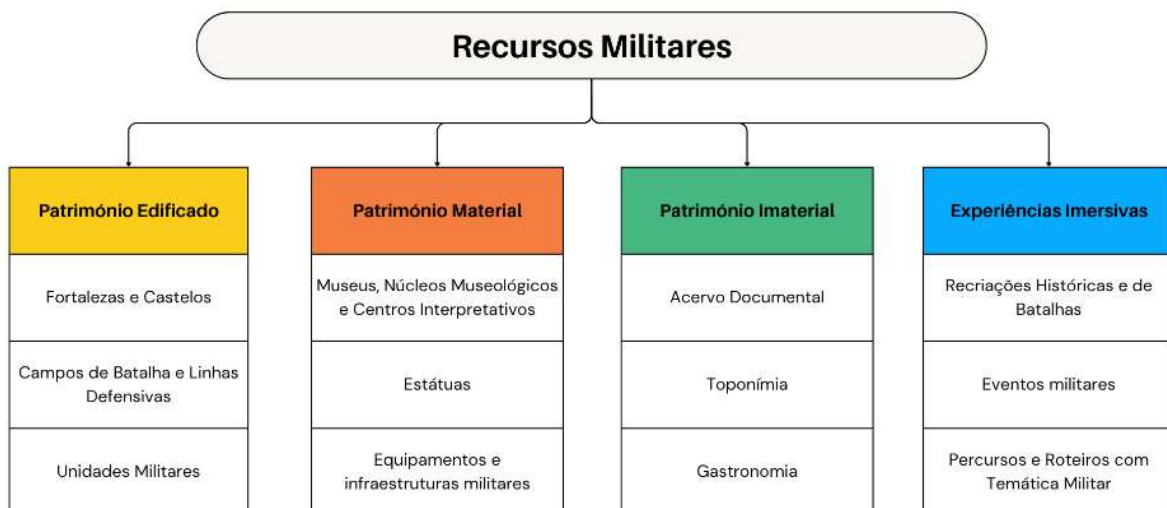
O entrevistado 10 destaca dentro das fortificações históricas, os baluartes, linhas defensivas e redutos militares, frisando o exemplo da Rota Histórica das Linhas de Torres, como exemplo de estrutura defensiva moderna. Reforça também os campos de batalha e sítios de memória militar, como os de Almeida, Aljubarrota, Buçaco ou Vimeiro,

associados a uma forte carga simbólica e educativa e que constituem a momentos-chave da história militar portuguesa e europeia.

O entrevistado 11 frisa, que devem considerar-se alguns eventos e atividades temáticas, como exposições, reconstituições históricas e outras atividades em locais históricos ou em património militar, como castelos, fortalezas, memoriais. Os entrevistados 10 e 13 referem também, percursos e roteiros com temática militar que estruturam o património militar em experiências de visitação ou imersivas.

Pode-se assim, resumidamente, agrupar o património militar referido pelos entrevistados em quatro vertentes, onde se incluem os recursos militares respetivamente (Figura 1).

Figura 1: Recursos Militares referidos pelos entrevistados



Fonte: Elaboração Própria

## 2. Considera que a oferta de Turismo Militar existente já se encontra estruturada? De que forma?

No que concerne a esta segunda pergunta, alguns dos entrevistados, cerca, de 57%, entrevistados (2), (6), (7), (8), (9), (10), (13), (14), percecionam que esta oferta ainda não se encontra muito estruturada, tendo, apenas, conhecimento de alguma oferta estruturada mais na temática das Invasões Francesas, reforçando que não existe um plano para o Turismo Militar em si, e que depende muito dos territórios, dos municípios, daquilo que existe nestes locais e que pode ser ativado.

Em relação à estruturação da oferta existente o entrevistado 1, refere que o Ministério da Defesa Nacional (MDN) está a desenvolver um projeto de forma a que o Turismo Militar

possa ser desenvolvido e ou apoiado por várias entidades, públicas e privadas, e sob vários formatos: através do património imóvel afeto ao MDN ou às autarquias locais ou a outras entidades, ou a privados, e do património móvel e acervos, rotas, roteiros, exposições, recriações históricas, museus, entre outras experiências.

O entrevistado 3 mencionou que a oferta de Turismo Militar *“tem vindo a ser estruturada de forma crescente, com iniciativas importantes de valorização patrimonial, requalificação de espaços e criação de roteiros temáticos. No entanto, ainda se encontra em fase de consolidação. Existem boas práticas e projetos exemplares em algumas regiões; como o caso das fortificações de Elvas, Património Mundial, ou o trabalho da Associação de Turismo Militar Português — mas a integração da oferta num produto turístico coeso, com promoção, programação e comercialização adequadas, ainda é um desafio em curso.”*

Os entrevistados (4), (5), (11) e (12) salientam que existe uma preocupação na implementação de iniciativas e salientam boas práticas como os Itinerários Napoleónicos, a Rota dos Templários e as Fortalezas de Fronteira, assim como o entrevistado 10 que frisa o exemplo de uma estruturação consolidada, a Rota Histórica das Linhas de Torres, que constitui uma referência nacional e europeia em termos de valorização.

Pode-se, assim, constatar pelas respostas obtidas que a oferta de Turismo Militar não se encontra muito estruturada, tem procurado consolidar-se, mas ainda se apresenta como um segmento em crescimento, e a sua estruturação à escala nacional ainda apresenta assimetrias. Existem recursos muito relevantes dispersos pelo território, no entanto, muitos não estão, ainda, integrados em roteiros turísticos coerentes, nem em experiências acessíveis ao visitante, havendo assim grande potencial de desenvolvimento.

### **3. Considera que o território nacional tem potencial para um maior desenvolvimento do Turismo Militar?**

Relativamente ao potencial do território nacional, todos os inquiridos são unânimes em afirmar que Portugal tem imenso potencial para o desenvolvimento do Turismo Militar. Em complemento, o entrevistado 4 destacou: *“Claro que temos potencial para o desenvolvimento do Turismo Militar, na medida em que o conseguirmos desmontar em histórias e depois termos esta camada da interpretação e da experiência turística. Assim nós consigamos identificar as narrativas que nos ajudam a criar uma temática que seja perceptível para quem nos visita.”* Também o entrevistado 3 reforça que o território nacional tem bastante potencial para o desenvolvimento do Turismo Militar, não apenas

pela riqueza e dispersão geográfica do património, mas também pela profundidade histórica que Portugal oferece; e que o Turismo Militar pode articular-se com outras formas de turismo cultural, educativo ou experiencial, criando propostas diferenciadoras. Estes contributos reforçam a pertinência deste trabalho de investigação e da importância desta perceção de todos entrevistados de que Portugal tem elevado potencial para o desenvolvimento do Turismo Militar. A riqueza patrimonial e histórica, os vestígios materiais e imateriais associados à história militar dispersos ao longo do território podem ser ativados e interpretados criando-se narrativas e experiências turísticas diferenciadas, e articulando-as com outros tipos de turismo valorizando assim estes recursos que fazem parte da memória coletiva.

#### **4. Quais os principais desafios que o Turismo Militar enfrenta para se afirmar como um produto?**

Os inquiridos quando questionados sobre os principais desafios referem os seguintes:

- A necessidade de articulação entre entidades públicas, militares e privadas, para uma gestão integrada dos recursos; o que dificulta a criação de roteiros integrados e projetos em rede, referida pelos entrevistados (2), (3), (10) e (14).
- Assegurar as condições de visitação em cada um dos recursos, sublinhado pelos entrevistados (4), (5) e (9).
- A valorização, requalificação e manutenção de infraestruturas militares e património militar, desafio evidenciado pelos entrevistados (3), (10) e (12).
- Necessidade de investimento, uma vez que os projetos de valorização do património militar dependem muitas vezes de financiamento o que limita a sua continuidade, é realçado pelos entrevistados (6), (7), (8) e (10).
- A estruturação dos recursos e a criação de narrativas atrativas e acessíveis ao público geral, sem perder o rigor histórico; entrevistados (3), (6) e (13).
- A estratégia de comunicação, assente na promoção e comercialização junto dos mercados turísticos, tanto nacionais como internacionais; entrevistados (3), (6) e (13).
- A formação de recursos humanos especializados na interpretação do património militar. O Turismo Militar exige conhecimento histórico, competência interpretativa e capacidade de comunicação. Não existindo formação específica neste segmento pode diminuir a qualidade da experiência, assim como o serviço prestado, como denotam os entrevistados (3) e (10).

- Inovação, atratividade e acessibilidade nas experiências proporcionadas, sejam visitas, percursos, rotas, têm de ser apelativas para se alcançar um público considerável. Ponto referido pelos entrevistados (1), (10) e (13).
- Perceção limitada do público sobre o termo "Turismo Militar" pode parecer restrito a públicos muito específicos; é necessário reposicionar a imagem deste segmento que tem potencial educativo, cultural, simbólico e intergeracional, como elucidam os entrevistados (10) e (14).

Pela tipificação dos desafios relatados, depreende-se que, o Turismo Militar para se afirmar no mercado nacional, enfrenta ainda diversos desafios estruturais, que vão desde a necessidade de maior cooperação entre as entidades envolvidas e um investimento contínuo e estruturado, até à criação de narrativas apelativas e de estratégias de comunicação eficazes. A estes desafios juntam-se, também, questões operacionais, como a qualificação dos recursos humanos, a manutenção das infraestruturas e a inovação na oferta, fatores que condicionam a experiência do visitante.

Assim, o sucesso da sua consolidação como produto turístico depende de uma abordagem integrada e estratégica, capaz de articular património, *storytelling*, gestão e mercado, reposicionando o Turismo Militar como uma proposta cultural, educativa e inclusiva e para um público mais diversificado.

##### **5. Numa escala de 1 a 10 como avalia o atual posicionamento do Turismo Militar na oferta turística nacional.**

Nesta questão a maioria dos entrevistados (2), (6), (7), (10) e (11) indica que o atual posicionamento do Turismo Militar é percecionado na oferta turística nacional com um valor de 5 numa escala de 0 a 10. Seguindo-se a perceção de um valor 4, dos inquiridos, (8), (12), (13) e (14), os entrevistados (3), (4) e (9) avaliam em 6 e o entrevistado 5 atribui um valor 7 (conforme Figura 2).

Figura 2: Posicionamento do Turismo Militar



Fonte: Elaboração própria

Pelos resultados obtidos pode-se constatar que segundo a maioria dos inquiridos, o Turismo Militar é visto como tendo alguma presença na oferta turística nacional, mas ainda não é particularmente forte, no entanto, há espaço significativo para crescimento, promoção e valorização. A percepção de outros é que este segmento ainda não está consolidado e que precisa de ser mais desenvolvido e estruturado. Pontualmente, uma minoria reconhece um posicionamento mais favorável, como um segmento em afirmação com boas práticas já identificadas, mas que, também, ainda carece de maior visibilidade, estruturação e integração no portfólio da oferta turística nacional.

Importa referir, que o entrevistado que atribui maior valorização (7 numa escala de 1 a 10) corresponde a uma entidade que trabalha na promoção e dinamização turística da região Centro de Portugal, o que denota um potencial de crescimento do Turismo Militar nesta região e a relevância da proposta de roteiro ser também direcionada a uma região que já é pautada pelo desenvolvimento de iniciativas nesta temática militar.

No que concerne o Grupo II, composto por cinco questões, e que engloba a relação entre as entidades que promovem o Turismo Militar e a implementação de experiências neste âmbito, obtiveram-se os seguintes resultados:

**1. Considera que, atualmente, existe uma articulação entre as entidades que promovem o Turismo Militar e as empresas que desenvolvem ou pretendem desenvolver experiências neste âmbito?**

A grande maioria dos inquiridos, cerca de 64%, entrevistados (2), (7), (8), (9), (10), (11), (12), (13), (14), coincidem na afirmação de que existe falta de articulação, e que a que existe é pontual, incipiente, pouco sistematizada e pouco estruturada.

Por outro lado, o entrevistado 1 ressalta que existe alguma articulação entre entidades, mas que estes recursos e património se encontram sob a tutela do Ministério da Defesa Nacional ou afeto a outras entidades estaduais, às autarquias locais, ou pertencente a privados, e que é fulcral implementar e ou melhorar os mecanismos de articulação. Também o entrevistado 3 afirma que existe articulação, embora com margem para consolidação, e que a cooperação entre as entidades tem vindo a intensificar-se nos últimos anos, mas que é necessário reforçar diálogos e modelos de gestão que contribuam para o desenvolvimento de produtos turísticos consistentes.

Nesta questão o entrevistado 4 reforça a necessidade de haver um posicionamento claro e consistente por parte da defesa e dos detentores do património e dos recursos, aferindo que património pode ser dinamizado e fazê-lo com as entidades competentes do turismo, numa articulação evidente. Ainda a este propósito, o entrevistado 5, denota que existe uma articulação coesa entre as entidades que promovem o Turismo Militar, dando como exemplo desse trabalho conjunto a Rota dos Templários e os Itinerários Napoleónicos. Assim, da análise às respostas a esta questão, pode-se referir que a articulação entre as entidades que promovem o Turismo Militar e as empresas que desenvolvem experiências neste âmbito é ainda frágil e insuficiente. A maioria dos entrevistados destaca que o trabalho em rede é pontual, pouco estruturado e carece de sistematização, o que dificulta a afirmação de um produto coerente e competitivo.

Apesar disso, alguns entrevistados reconhecem a existência de iniciativas de cooperação e salientam que há esforços em curso e exemplos positivos que demonstram que o potencial para essa articulação existe, embora ainda com margem significativa para consolidação.

**2. Tem conhecimento de alguma estratégia que permita potenciar a ativação dos recursos militares nos territórios?**

Relativamente a estratégias que permitem potenciar a ativação dos recursos militares, são referidas estratégias adotadas em exemplos de boas práticas ou estratégias pontuais em

alguns territórios. Os entrevistados 1 e 2 incidem na estratégia adotada pela DGRDN de criação de um site oficial dedicado ao Turismo Militar, com informação disponibilizada em forma de rotas, roteiros ou circuitos, procurando valorizar a história militar e naturalmente a de Portugal como Nação, procurando também aproximar mais a sociedade às Forças Armadas.

Os entrevistados (1), (4), (11) e (12) mencionam a Estratégia Turismo 2027, e concretamente as ações tendentes à estruturação do Turismo Militar, que têm vindo a ser desenvolvidas pelo Turismo de Portugal, em articulação com as Entidades Regionais de Turismo e outros parceiros públicos e privados, no sentido de apoiar a dinamização turística-cultural do vasto e monumental património material e imaterial associado à história militar nacional, em todo o território. Também o entrevistado 12 acrescenta que os organismos públicos nessa área, em especial o Turismo de Portugal, tem criado uma estratégia com diversas ações, que vai desde a formação aos seminários e que se tem tornado uma realidade com a criação da Rota das Fortalezas Abaluartadas, os Itinerários Napoleónicos, a Rota dos Templários ou o Programa Dinamizar Fortalezas.

Em termos de estratégias importa referir o exemplo relevante do entrevistado 3, o Programa Revive, que tem como objetivo recuperar e valorizar património público, através da concessão a privados para fins turísticos. Este programa tem permitido não só preservar imóveis de elevado valor histórico como também promover o seu aproveitamento económico e turístico de forma sustentável.

Por sua vez, o entrevistado 5 faz referência ao Programa Valorizar do Turismo de Portugal, citando o exemplo da utilização deste programa no tema dos templários no Médio Tejo, de forma a valorizar o património histórico-militar, incluindo a melhoria da experiência de visitação aos monumentos templários mais destacados do território por meio da implementação de ofertas diferenciadas e experiências imersivas utilizando novas tecnologias.

São também salientadas estratégias como a criação de rotas e as recriações históricas com a aposta na preservação e na mostra de alguns materiais que de alguma maneira possam remeter para a presença militar nos territórios, enquadrando a história e oferecer um “roteiro” que ajude na compreensão da componente militar na história de Portugal, como indicam os entrevistados 6 e 10. O entrevistado 10 destacou o exemplo da Rota Histórica das Linhas de Torres, uma iniciativa assente numa abordagem integrada e que resultou de uma estratégia intermunicipal pioneira para salvaguardar, valorizar e dinamizar o sistema defensivo das Linhas de Torres Vedras, classificado como Monumento Nacional.

Importa, ainda, frisar estratégias citadas pelo entrevistado 14 que passam pela sensibilização das entidades gestoras de património militar e desburocratização dos acessos aos espaços e também formação específica para os potenciais agentes de animação turística para criarem ofertas especializadas.

Em suma, as estratégias referidas pelos diferentes entrevistados demonstram um esforço multifacetado para potenciar a ativação dos recursos militares em Portugal, tanto ao nível da valorização patrimonial como da dinamização turística e cultural.

Tendo por base o contemplado no referencial estratégico ET2027 para o desenvolvimento deste segmento, são evidenciadas algumas iniciativas que se apresentam como uma aposta consistente na promoção da história militar nacional e na valorização e ativação dos recursos militares, como a disponibilização de um site oficial dedicado ao Turismo Militar, os programas estruturantes como, o Revive ou o Valorizar, a implementação de rotas temáticas e recriações históricas bem como a formação de agentes especializados para a dinamização de ofertas mais consistentes.

### **3. Na sua opinião, o que falta desenvolver para um trabalho mais completo de desenvolvimento de sinergias entre o Turismo, património militar e recursos militares?**

No que concerne, ao desenvolvimento de sinergias e ao trabalho necessário neste sentido, alguns entrevistados (1), (2), (3), (8), (10), (11) defendem que é fulcral a existência de maior coordenação e articulação entre as diversas entidades.

Mas também são indicados pontos essenciais que devem ser considerados nesta linha do desenvolvimento de sinergias:

- Reforçar o planeamento estratégico conjunto entre entidades civis e militares, que concentre, agregue, divulgue, como indicam os entrevistados (1), (3), (6), (8), (10), (11), (13), (14).
- Existir uma estratégia nacional integrada para o Turismo Militar, referido pelos entrevistados 3 e 10.
- Criar modelos de gestão partilhada, com exemplos replicáveis e boas práticas que equilibrem a proteção do património com a sua fruição turística. Indicado pelos entrevistados (3), (10), (13) e (14).
- Desenvolver roteiros integrados e experiências imersivas, aproveitando o *storytelling* histórico. Entrevistados 3 e 4.

- Capacitar operadores turísticos com formação específica em património militar; e capacitação técnica e empresarial. Referido pelos entrevistados (3), (5), (10) e (14).
- Estimular o acesso a financiamento e incentivos à inovação neste nicho turístico. Entrevistados (3), (4), (6) e (10).
- Associar este produto a outras dimensões, até do ponto de vista cultural e estimular a criação de produtos turísticos conjuntos. Entrevistados (1), (4) e (13).
- Promoção concertada entre os vários atores e agentes, nomeadamente através de planos de comunicação e de atividades de animação bem definidas, de modo a atingir um público mais abrangente. Entrevistados 5 e 12.
- Simplificar processos de acesso a espaços e recursos militares, é necessária uma desburocratização neste sentido. Entrevistados 13 e 14.

Da análise a esta questão, evidencia-se um consenso entre os entrevistados, de que para um trabalho mais completo de desenvolvimento de sinergias entre o turismo, o património militar e os recursos militares, é importante fortalecer a articulação e coordenação entre as entidades envolvidas.

Destaca-se a importância de um planeamento estratégico conjunto entre entidades civis e militares, bem como a definição de uma estratégia nacional integrada que oriente este segmento. Adicionalmente, salienta-se a necessidade de associar o Turismo Militar a outras vertentes culturais e promover ações de comunicação articuladas entre os diversos *players*. A implementação de modelos de gestão partilhada, e a capacitação dos operadores turísticos são elementos considerados fundamentais para a consolidação deste nicho.

**4. Reconhecendo que o desenvolvimento de iniciativas referentes à temática de Turismo Militar pode contribuir para um melhor conhecimento do património e cultura dos territórios e, consequentemente, para a sua valorização turística, porque é que, no seu entender, alguns destinos não têm apostado nesta diversificação da oferta?**

Tendo em consideração o panorama nacional e questionados sobre o porquê de alguns destinos não terem, ainda, apostado no Turismo Militar como uma forma de diversificação da sua oferta, as respostas obtidas apontam eventuais causas para este facto.

Por um lado, o desconhecimento da existência de organização desta temática como produto e o não investimento na investigação e promoção do conhecimento histórico, a falta de dinâmica em aproveitar verbas e incentivos com vista à dinamização e divulgação do património histórico-militar, e da possível inserção das iniciativas desenvolvidas numa vertente comercial efetiva e atrativa podendo gerar receita financeira, como frisa o entrevistado 1. Por outro lado, a falta de reconhecimento do potencial dos recursos militares por parte de decisores locais, ou limitações financeiras e técnicas para desenvolver e promover esta tipologia de produto turístico, e ainda o facto de que muitos destes recursos têm funções operacionais ou restrições legais, o que pode dificultar a sua utilização para fins turísticos como salientam os entrevistados (3), (4), (6), (8), (11), (12) e (13).

O entrevistado 10 e 14 acrescentam, que por vezes os territórios não reconhecem ainda os recursos militares como ativos turísticos com potencial e que a falta de meios técnicos e humanos prejudica o desenvolvimento do Turismo Militar. Frisam, também, que nos destinos, há uma maior aposta em produtos de retorno mais rápido, e este segmento dirige-se a um público mais específico, tornando-o um produto de nicho de mercado.

Apresentam-se graficamente as principais causas identificadas, para o facto de alguns destinos não terem, ainda, apostado no Turismo Militar como um produto que contribua para a diversificação da oferta turística (Figura 3).

Figura 3: Principais causas para a falta de aposta no Turismo Militar



Fonte: Elaboração própria

## **5. De que forma é que a entidade/empresa que representa tem procurado desenvolver dinâmicas associadas ao Turismo Militar?**

Os organismos e empresas inquiridas têm procurado desenvolver ações e iniciativas de valorização e dinamização dos recursos militares.

O entrevistado 1, salienta que este propósito do desenvolvimento do Turismo Militar está bem patente na sua missão de estudar e propor medidas no âmbito do turismo militar, bem como monitorizar a sua implementação, assegurando a sua promoção e divulgação em alinhamento com o Referencial Estratégico do Turismo e em articulação com os Ramos das Forças Armadas e as autarquias locais. Este organismo destacou exemplos de algumas iniciativas desenvolvidas recentemente como o “Linhas de Torres *Running Challenge* 2025”, a exposição “Fardas e Figuras de 1810”, e Oficinas Temáticas no âmbito do Turismo Militar – Oficina de Infantaria/ Oficina Mochila do Soldado; Oficina de Artilharia/ Balística; Mesa de Oficina de Cirurgia/ Farmacopeia; Oficina Bandeiras e Estandartes – que decorreram no edifício do MDN em Lisboa, no âmbito de um protocolo de cooperação entre a DGRDN e o Município de Almeida.

Os entrevistados 3 e 4 referem o comprometimento conjunto e contínuo com esta vertente do Turismo Militar, que integra a estratégia de desenvolvimento turístico do país. Realçam diversas ações, como o apoio a projetos de valorização e requalificação patrimonial com potencial turístico, incluindo o património militar, a articulação com o Ministério da Defesa e as Entidades Regionais de Turismo, promovendo fóruns de debate, intercâmbio de boas práticas e o desenvolvimento de conteúdos turísticos e promoção do património-histórico-militar.

Também o entrevistado 5 realça o trabalho desenvolvido no âmbito das Rota dos Templários e Itinerários Napoleónicos, seja na promoção, ou apoiando financeiramente e tecnicamente.

Importa referir, ainda, exemplos concretos de experiências e dinâmicas que têm sido desenvolvidas no âmbito de alguns destinos como é exemplo o “Aqui há História”, citado pelo entrevistado 6, que engloba um programa de visitas guiadas desenvolvido pelo Município de Viseu e que permite a visita a espaços que normalmente não estão acessíveis aos visitantes (RI14, Palácio dos Silveiras, a Muralha Romana).

Outro exemplo de particular relevância, indicado pelo entrevistado 10, é a Rota Histórica das Linhas de Torres, que tem vindo a desenvolver, desde a sua criação, uma estratégia

consistente de valorização do património militar associado Invasões Napoleónicas. Refere que os municípios envolvidos trabalham em estreita colaboração para implementar a recuperação e valorização do património militar, desenvolvendo diversas ações neste âmbito como a criação de materiais pedagógicos, jogos e maquetes interativas sobre as Invasões Francesas.

O entrevistado 11 reforça o investimento efetuado, pelo Município de Almeida, por forma a que o seu património militar seja valorizado, divulgado e vivido de forma ativa e destaca as experiências proporcionadas como as recriações históricas, medievais, seiscentistas e napoleónicas, as visitas encenadas, danças, canções, histórias e lendas, que são importantes e interessantes instrumentos de dinamização do património militar.

Importa, ainda, realçar o exemplo das Fortalezas de Elvas, transmitido pelo entrevistado 12, que muito tem trabalhado para este desenvolvimento do Turismo Militar, desde a recuperação do seu património militar, a classificação como Património da Humanidade que deu um selo de qualidade a Elvas e a criação de uma oferta cultural e turística estruturada, que é divulgada em feiras nacionais e internacionais.

As empresas de animação Turística, também, têm procurado contribuir ativamente para o desenvolvimento do Turismo Militar, através da criação de produtos turísticos com conteúdo militar, de uma interpretação histórica especializada, da promoção de eventos temáticos e da educação patrimonial ligada ao contexto militar, como enumerado pelo entrevistado 13. De referir, também, as experiências desenvolvidas na vertente histórico-cultural e partilhadas pelo entrevistado 14, que se baseiam na criação de imaginários e *storytelling*, como são exemplo os “Os caminhos da Batalha do Buçaco”, com personagens como o General Wellington e o General Massena ou visitas a monumentos e cidades com personagens.

Note-se que através destas iniciativas, desenvolvidas ao longo do território, as entidades e empresas demonstram que têm procurado não só preservar e divulgar o património militar existente, mas também transformá-lo num ativo turístico vivo e relevante, contribuindo para a educação, a coesão territorial e o desenvolvimento económico sustentável.

No que se refere ao último grupo, com seis questões, designado de Grupo III incide sobre a construção de um possível Roteiro de Turismo Militar em Viseu. Apresentam-se seguidamente os resultados obtidos após a análise simples.

## **1. Conhece a cidade de Viseu?**

Relativamente à questão sobre o conhecimento dos inquiridos, acerca da cidade de Viseu, a maioria afirmou ter grande conhecimento da cidade, com exceção dos entrevistados 9, 11 e 14 que preferem não responder às questões deste grupo por indicarem um conhecimento insuficiente.

## **2. Tendo em consideração a cidade de Viseu, considera pertinente o desenvolvimento de um roteiro do Turismo Militar?**

Nesta questão são unânimes em afirmar que é pertinente o desenvolvimento de um roteiro na cidade de Viseu, uma vez que a cidade tem narrativas e vestígios que promovem a cultura histórico-militar portuguesa. Independentemente da localização geográfica e do produto que estão a trabalhar todos os entrevistados, consideram bastante relevante a criação deste roteiro tendo em conta o património histórico-militar local, o posicionamento estratégico da cidade ao longo da história e as potencialidades de integração com outras ofertas turísticas.

O Entrevistado 1, enaltece que Viseu tem um enorme potencial para o desenvolvimento de rotas, roteiros e circuitos histórico-militares, em diferentes vertentes cronológicas ou temáticas. O entrevistado 3 acrescenta que o desenvolvimento de um roteiro permitiria diversificar a oferta turística da cidade, valorizando o seu património histórico e promovendo um maior conhecimento sobre a identidade local e nacional.

A pertinência deste roteiro é reafirmada pelo entrevistado 10: “a cidade reúne um conjunto de condições favoráveis para estruturar um percurso temático que valorize o seu papel em diferentes períodos da história militar portuguesa.”

De modo geral, realçam que a cidade de Viseu possui importância histórica e cultural e é marcada por um património diverso, com elementos relevantes da história militar e da construção da nacionalidade e com características que a tornam bastante promissora para o desenvolvimento de novos produtos turísticos, como o Turismo Militar.

Para além disso, apresenta boas condições logísticas, paisagísticas e de articulação territorial que podem favorecer o desenvolvimento de um Roteiro de Turismo Militar coerente e atrativo.

### 3. Face aos conhecimentos que tem da cidade que recursos poderiam integrar este roteiro?

Os Inquiridos destacaram que a cidade de Viseu possui diversos recursos histórico-militares que podem, facilmente, ser integrados num roteiro de temática militar. Os recursos enumerados são os que constam da Tabela 2, onde se faz referência ao recurso identificado, assim como o inquirido (s) que o considerou com potencial de ativação para este efeito.

*Tabela 2: Recursos Militares identificados pelos entrevistados*

Recursos Identificados	Referido pelos Entrevistados
Cava de Viriato	(1), (3), (5), (6), (7), (8), (12), (13)
Muralha e Portas	(1), (5), (6), (7), (8), (10), (12), (13)
Regimento de Infantaria Nº14	(1), (2), (4), (6), (7), (8), (13)
Palácio dos Silveiras	(1), (2), (6), (8), (13)
Coleção Visitável do RI14	(2), (7), (8)
História Militar	(2), (3), (8), (10)
Museu Nacional Grão Vasco	(3)
Museu de História da Cidade	(4), (6)
Coleção Visitável da Liga dos Combatentes	(7)
Monumento aos Combatentes da Grande Guerra	(7)
Figuras Relevantes (Viriato, Almeida Moreira...)	(4), (6), (10)
Memoriais	(3), (4)
Monumentos e Estátuas	(7), (13)
Toponímia	(7)
Gastronomia	(4), (6)

*Fonte: Elaboração própria*

### 4. De que forma se poderiam envolver as entidades públicas e empresas privadas na dinamização desta oferta?

No que respeita a esta questão do envolvimento das entidades públicas e empresas privadas na dinamização de um possível roteiro, o entrevistado 1 discorre que estas entidades podem ser envolvidas através da criação de parcerias e protocolos de cooperação, redes ou consórcios de entidades e projetos colaborativos e iniciativas, com linhas de financiamento associadas, que valorizem o património militar local. Acrescenta, também, que a Entidade Regional de Turismo do Centro, pode demonstrar interesse na dinamização desta temática e atuar como facilitadora na integração desta oferta na estratégia regional, promovendo a sua visibilidade e sustentabilidade.

O entrevistado 3 vem reforçar que a dinamização do roteiro requer a criação de parcerias público-privadas e um trabalho colaborativo que envolva o município, a comunidade académica e cultural e as entidades promotoras do Turismo, para estruturação, financiamento e promoção nacional e internacional, pontos também referenciados pelos entrevistados 4 e 5.

Alguns entrevistados, 6, 8, 10 e 12 incidem que a construção e dinamização de um roteiro de Turismo Militar em Viseu deve assentar numa lógica de parceria estratégica entre entidades públicas e privadas, garantindo a valorização do património, a sustentabilidade da oferta e a criação de experiências turísticas atrativas. Cabe às entidades públicas a recuperação e manutenção do património, ou seja, de dar o produto para que as empresas privadas o possam utilizar para desenvolver dinâmicas e criar riqueza.

Do ponto de vista do setor privado, o entrevistado 13, também frisa que é essencial criar uma rede de cooperação estratégica entre o setor público, o setor privado e a comunidade local. Em complemento, indica, ainda, algumas possíveis ações conjuntas: criação de um grupo de trabalho local de Turismo Militar, a definição de um calendário anual de eventos militares, procura conjunta de financiamentos e a capacitação e formação de guias locais com enfoque específico em história militar.

Pode-se, assim, depreender que a implementação e dinamização de um roteiro de Turismo Militar em Viseu deve assentar numa parceria estratégica entre entidades públicas e privadas, mas também envolvendo a comunidade local. É com este trabalho colaborativo e conjunto que se poderá garantir a valorização do património do património militar, a sustentabilidade da oferta e a disponibilização de uma experiência turística atrativa.

##### **5. Quais os fatores críticos de sucesso para que este roteiro se desenvolva?**

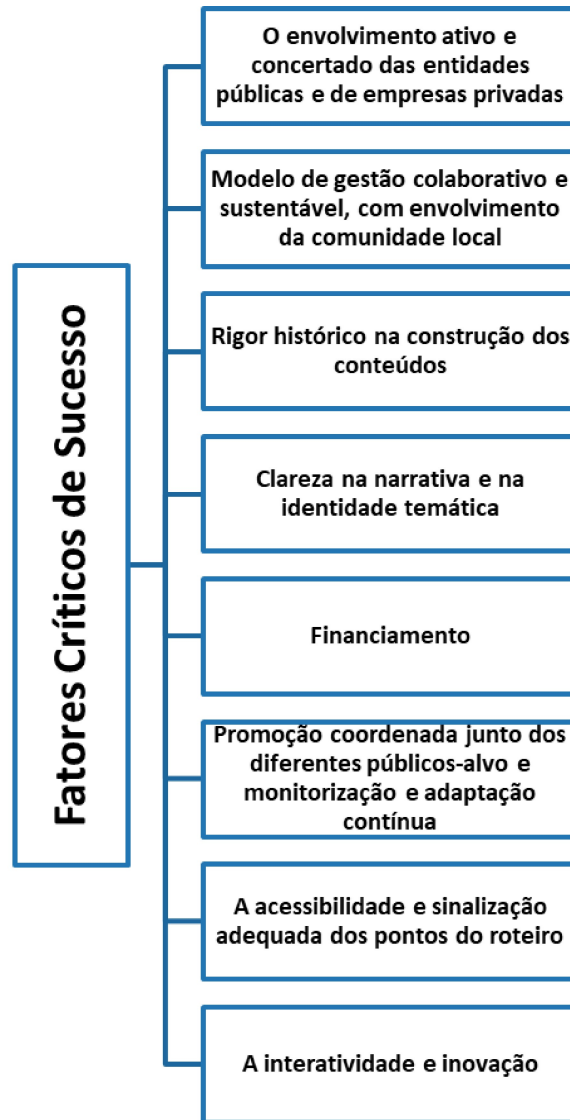
Neste ponto em que foram questionados sobre possíveis pontos críticos de sucesso para esta oferta, os inquiridos foram expondo pontos de vista comuns e com contributo bastante relevante para este estudo. O entrevistado 1 faz referência ao envolvimento ativo e concertado das entidades públicas e de empresas privadas, o rigor histórico e científico na construção dos conteúdos e a promoção integrada de roteiros, rotas e circuitos. Os entrevistados (3), (4), (7) e (8) identificaram como fatores críticos: a autenticidade e rigor histórico, garantindo um conteúdo fidedigno e atrativo, a acessibilidade e sinalização adequada dos pontos do roteiro, a interatividade e inovação, a promoção dirigida a diferentes públicos e um modelo de gestão colaborativo e sustentável, com envolvimento da comunidade local.

Também os entrevistados 5 e 6 salientam a importância do envolvimento de toda a comunidade, entidades públicas e privadas, numa colaboração concertada, tendo como objetivo o roteiro. O entrevistado 5 acrescenta, também, que é fundamental criar-se um plano de ação (diagnóstico, planeamento, desenvolvimento da iniciativa e monitorização) que congregue as intenções dos parceiros envolvidos. Os entrevistados (6), (7), (8) e (12) referem a questão do financiamento.

No parecer do entrevistado 10 os fatores críticos de sucesso assentam, sobretudo, na investigação credível e aprofundada, na validação científica dos conteúdos, na clareza na narrativa e na identidade temática, na construção de parcerias sólidas entre entidades públicas e privadas, na qualificação da experiência do visitante, na promoção e comunicação e na monitorização e adaptação contínua. Finalmente, no ponto de vista do entrevistado 13 o sucesso da dinamização de um roteiro de Turismo Militar em Viseu depende de uma cooperação eficaz e contínua entre entidades públicas e privadas, com definição clara de responsabilidades, criação de produtos turísticos integrados, e promoção coordenada junto dos diferentes públicos-alvo.

Em suma, o desenvolvimento do roteiro exige mais do que um destino dispor do património e recursos: precisa de estratégia, planeamento colaborativo e compromisso com a qualidade cultural e turística, valorizando a identidade militar do território como um fator diferenciador. A figura 4, resume os fatores críticos identificados, pelos *players* do setor público e privado e que pela relevância que se percebe, devem ser tidos em consideração no desenho e desenvolvimento de um roteiro militar.

Figura 4: Fatores críticos de sucesso para um roteiro de temática militar



Fonte: Elaboração própria

## 6. Gostaria de acrescentar algo relacionado com esta temática do Turismo Militar?

Apenas alguns entrevistados deixaram o seu contributo final, designadamente o entrevistado 3 que afirma que “*O Turismo Militar representa uma oportunidade estratégica para desenvolver um turismo cultural mais identitário, educativo e descentralizado. Permite preservar e valorizar o património, fomentar o orgulho nacional e gerar impacto económico em territórios menos explorados. Incentivar o seu desenvolvimento, como em Viseu, é contribuir para um turismo mais diversificado, inclusivo e enraizado na nossa história comum*”.

O Entrevistado 4 acrescentou que *“estas temáticas têm que se materializar, e isso é possível em função dos recursos e da história que temos. E a camada da interpretação parece-me essencial; como é que nós passamos a mensagem da paz? da segurança? esse exercício não é muito óbvio. Temos que encontrar um discurso que não é do vencedor e do vencido, nem do belicismo. Tendo em conta o contexto global, é um desafio; em cada uma das nossas abordagens termos o discurso da paz!”*

Também o entrevistado 5 salientou que *“O Turismo Centro de Portugal está empenhado, em estreita colaboração com o Turismo de Portugal, em apoiar a dinamização turística-cultural do vasto e monumental património material e imaterial associado à história militar no seu território, com vista à estruturação do produto turismo militar contemplado na Estratégia Turismo 2027. Assumindo-se como uma oferta diferenciadora, permite reforçar a sua atratividade e captar mercado nacional e internacional ao longo de todo o ano, atenuando a sazonalidade e dando especial enfoque às zonas de interior.”*

Por fim, o entrevistado 10 reforça que o Turismo Militar, para além de uma vertente temática do turismo cultural, constitui uma ferramenta poderosa de valorização da identidade e da memória coletiva dos territórios. Portugal, com a sua história militar rica e multissecular possui um potencial imenso. É importante olhar para este produto turístico não apenas como uma evocação de conflitos, mas como um meio para compreender o impacto social, político e patrimonial da história militar no território, promovendo cidadania ativa, educação histórica e dinamização económica local.

Em suma, através das informações obtidas pelas respostas dos entrevistados foi possível obter uma base sólida para este estudo e permitiu uma maior compreensão sobre a forma como o Turismo Militar está a ser desenvolvido no nosso território e perceber as potencialidades deste produto que lhe permitem ser, futuramente, mais competitivo e sustentável.

Com esta visão do setor público e privado ficou patente que este segmento tem margem para crescimento e que no caso da cidade de Viseu a criação de um roteiro militar pode ser uma forma de ativar os recursos histórico-militares existentes e apresentar um produto diferenciador que complemente a oferta turística da cidade.

## **5. Recursos Militares da Cidade de Viseu**

Neste capítulo, procedeu-se, num primeiro momento, à identificação do património de natureza militar suscetível de ser valorizado no contexto turístico dos destinos. Em seguida, realizou-se uma inventariação dos recursos histórico-militares existentes na cidade de Viseu com vista à sua possível integração num roteiro temático de cariz militar. Por fim, elaborou-se uma compilação das experiências e atividades desenvolvidas em Viseu no âmbito da temática militar.

### **5.1. Introdução**

Numa primeira fase, é essencial efetuar a identificação do património, neste caso o património histórico-militar, para a sua posterior seleção e organização. Importa proceder a um levantamento sistemático dos bens, infraestruturas e espaços de relevância militar existentes nos destinos. Esta identificação visa, por um lado, contribuir para a preservação da memória histórica e, por outro, fundamentar a criação de produtos turísticos temáticos que possam reforçar a identidade local e diversificar a oferta turística.

Após a identificação dos recursos de índole militar, importa proceder à sua inventariação de forma rigorosa e sistematizada. Esta etapa assume particular relevância, uma vez que permite organizar e aprofundar a informação recolhida, reunindo dados detalhados sobre a tipologia, localização, estado de conservação, enquadramento histórico e potencial de valorização turística de cada recurso.

A inventariação é essencial para um conhecimento dos recursos que permita a sua utilização para fins turísticos. É através das características e da importância dos recursos turísticos que podemos definir a maior ou menor potencialidade dos destinos turísticos, por isso a sua identificação e inventariação é uma das tarefas essenciais no processo de desenvolvimento turístico (Oliveira e Lavaredas 2021).

### **5.2. Identificação dos Recursos**

A identificação dos recursos de natureza militar nos destinos turísticos constitui uma etapa fundamental para a compreensão do potencial de valorização deste tipo de património.

A análise de literatura sobre o tema permitiu a elaboração de uma grelha sistematizada com a identificação de potenciais recursos de natureza militar, e pode constituir-se um instrumento metodológico relevante, tanto para fins de análise como para a sua utilização em diferentes locais. Esta grelha, não só, facilita a identificação deste património nos destinos, mas também contribui para a construção de dinâmicas interpretativas e de investigação em torno desta temática. Ao permitir a identificação, categorização e valorização destes recursos, a grelha promove uma abordagem estruturada que pode auxiliar o planeamento estratégico e, seguramente, a criação de iniciativas de preservação, valorização e integração desses elementos no âmbito cultural, histórico ou turístico (Figura 5).

Figura 5: Grelha de identificação de recursos militares



Fonte: Elaboração própria

### 5.3. Património Material e Imaterial

Apresentam-se os recursos militares relevantes na cidade de Viseu que poderão ser interpretados e integrados em experiências turísticas no âmbito do Turismo Militar.

#### Regimento de Infantaria N°14

Descrição: O Regimento de Infantaria N°14, é uma unidade da Estrutura Base do Exército Português e encontra-se instalado em Viseu, desde 1842, é herdeiro do património histórico da Infantaria das Beiras.

Em 1951, e depois de quase 110 anos, no Quartel dos Terceiros (antigo Convento dos Frades da Ordem Terceira), junto ao Rossio, o RI14 muda-se para as novas instalações junto a Repeses, é inaugurado o Quartel dos Viriatos (Figura 6).

Compreende-se que Viriato seja o patrono do RI14, tendo em conta a matriz genética do povo beirão, a bravura lusitana, e pela forma como este regimento procurou garantir esta coragem e bravura, envolta na procura da liberdade e independência, que nos remete para a manifestação do patriotismo beirão, desde as invasões castelhanas, às francesas.

O RI14 é identitário da cidade e tem procurado ao longo do tempo ter uma maior abertura à comunidade quer pelas ações que desenvolve dentro ou fora de portas ou pelas experiências proporcionadas a quem visita esta unidade militar. Atualmente o regimento é um dos quartéis mais prestigiados e de referência do Exército Português, fazendo justiça ao lema " *Cuja Fama Ninguém Virá que Dome*" (Exército Português, 2025).

Localização: Avenida do Regimento de Infantaria 14

Coordenadas GPS: 40.64700, -7.92173

Horário de Funcionamento: Permite visitas, individuais ou de grupo mediante marcação.

Contactos: +351 232 071 000 | [ri14.sois@exercito.pt](mailto:ri14.sois@exercito.pt)

*Figura 6: Regime de Infantaria Nº 14*



*Fonte: Elaboração própria*

### **A História da RI14 na dinâmica militar nacional**

Na Guerra Peninsular- Época de grandes batalhas que marcaram a história: as Invasões Napoleónicas. Em 1810, no Buçaco, unidades de Infantaria recrutadas nas Beiras estiveram presentes; o RI14 participou na 3ª Invasão Francesa liderada por Massena.

Na Primeira Guerra Mundial, em 1914, onde um batalhão destacado ocupou uma posição fundamental contra os alemães em Angola e na Flandres. Em 1917 é destacado um batalhão para combater em França contra os Alemães, fazendo parte do exército aliado e contribuindo uma vez mais para a glória do Exército.

Entre as Guerras, o RI14 destacou alguns militares, algumas forças, para movimentos revolucionários em diversas regiões do país.

Segunda Guerra Mundial, (1941-1945) - Mobilização de militares do RI14 para Angola, e para os Açores para defesa da Ilha de S.Miguel.

Na Guerra do Ultramar, (1961-1974) na luta contra a guerrilha nas frentes de Angola, Moçambique e Guiné. O litígio entre Portugal e os movimentos de libertação das províncias ultramarinas deu origem a um conflito militar durante vários anos. O RI14 durante esse período de 1961-1974 foi uma unidades de preparação e treino de recrutas que eram integrados em unidades de combate e mobilizou companhias para Angola e Moçambique.

Na Revolução de Abril, onde o regimento integrou a força de intervenção na capital e se distinguiu pelos serviços prestados à causa da liberdade e democracia, tendo sido agraciado com a Ordem da Liberdade.

Na atualidade, o RI14 tem mantido sempre uma intensa atividade operacional, através da sua preparação e instrução, participando ativamente em Exercícios Militares e estando mobilizado em missões da NATO, ONU e União Europeia e desde 2000 com a participação em missões de apoio à paz, em Timor, na Bósnia, no Kosovo, Iraque, Líbano e Afeganistão. Desde 2009, passou estar equipado com as viaturas blindadas de rodas PANDUR II, sendo uma das unidades da Força Operacional Permanente do Exército.

Recentemente, tem feito parte das forças nacionais destacadas na Roménia, com uma companhia, e com militares integrados em batalhões de outras unidades na República Centro-Africana (*Revista “Viriatos” Edição julho de 2022*).

### **Núcleo Museológico /Coleção Visitável – Regimento de Infantaria Nº 14**

Descrição: O RI14 possui uma Coleção Visitável, desde as Guerras Peninsulares até à atualidade. Neste espaço pode-se observar a evolução do Regimento, desde a sua fundação até à sua fixação na cidade de Viseu.

A Coleção Visitável é constituída por cinco salas, dispondo de um vasto espólio de armamento, material de guerra, fardamento, documentação e outros artigos e peças de valor histórico. Esta vasta e valiosa herança advém de diferentes épocas histórico-militares e encontra-se separada ao longo das salas da Coleção.

Na entrada da Coleção, encontra-se a Sala Honorífica, que dispõe nas suas vitrines elementos simbólicos de participações, presenças e agradecimentos de diversas entidades civis e militares ao Regimento, destacando-se a ‘Medalha de Ouro da Cidade de Viseu’, entregue no ano de 2000, a propósito da sua participação na Revolução de 25 de Abril. Também em lugar de destaque o antigo Estandarte Nacional utilizado na I Guerra Mundial, pelo Batalhão de Infantaria N°14, e a ilustre bandeira oferecida por Rainha D. Amélia como forma de agradecimento pelas escoltas feitas pelos militares do Regimento entre Viseu e as Termas de São Pedro do Sul (Figura 7).

Esta coleção leva-nos numa viagem pela história do RI14 e do Exército Português, onde percebemos a odisseia daqueles que outrora por ali passaram e dos que em campos de batalha deram a vida pela Pátria (*Revista “Viriatos” Edição julho de 2022*).

Localização: Coordenadas GPS: 40.64700, -7.92173

Horário de Funcionamento: Permite visitas guiadas, gratuitas, mediante marcação junto do RI14.

Contactos: +351 232 071 000 | [ri14.sois@exercito.pt](mailto:ri14.sois@exercito.pt)

*Figura 7: Coleção Visitável do RI14*



*Fonte: Elaboração própria*

## **Monumento aos Combatentes da Guerra do Ultramar**

Descrição: O monumento da autoria do arquiteto António Mata, foi inaugurado em 2001 e pretende homenagear os combatentes da Guerra do Ultramar/colonial, guerra essa que durou 13 anos, entre 1961 e 1974, correspondente ao período de confrontos entre as Forças Armadas Portuguesas e os Movimentos de Libertação das antigas províncias ultramarinas (Anexo 5).

Apresenta uma base delineada por três círculos concêntricos, os dois externos, revestidos a lajes de granito, encontra-se ligeiramente elevado e subdividido em 16 partes alternadamente sobrelevadas, no círculo do centro possui um espelho de água, do qual emerge um elemento esférico de granito, que representa o globo terrestre, e 10 elementos cilíndricos que se erguem em colunata, que simbolizam os militares atiradores (Veteranos do Ultramar, 2025).

Localização: Rotunda de Repeses

Coordenadas GPS: 40.64414, -7.92361

O Núcleo de Viseu da Liga dos combatentes dinamiza, anualmente, algumas cerimónias de homenagem aos mortos junto a este monumento, concretamente no mês de outubro, no aniversário da sua inauguração.

*Figura 8: Monumento aos Combatentes do Ultramar*



*Fonte: Elaboração própria*

### **Capela de Nossa Senhora da Vitória/ Vestígio do antigo “Quartel dos Terceiros”**

Descrição: O Regimento de Infantaria N.º 14 (RI14) está presente na cidade de Viseu desde o dia 28 de novembro de 1842, sendo o Regimento do Exército Português que, de forma ininterrupta, permanece há mais tempo na mesma cidade.

Sucessor do Batalhão de Infantaria N.º 24 (BI24), que entrara no ano de 1841 na cidade de Viseu, o RI14 estabeleceu-se no quartel dos Terceiros, no edifício do antigo Convento de Santo António, localizado no centro da cidade de Viseu, na área do atual Parque Aquilino Ribeiro, e onde esteve quase 110 anos (Figura 9). Foi deslocalizado para as atuais instalações, Quartel dos Viriatos, no dia 10 de julho de 1951.

Do antigo quartel dos Terceiros, resta apenas a Capela de Nossa Senhora da Vitória, situada no Parque da Cidade, junto à Igreja da Ordem Terceira de São Francisco, para onde seria deslocada em 1956 devido ao arranjo urbanístico do centro urbano de Viseu (Figura 10).

A edificação desta capela pretendeu perpetuar a memória da vitória portuguesa nos campos de Aljubarrota e a consequente fuga das tropas castelhanas da cidade que tanto contribuíram para a sua destruição.

(<https://www.facebook.com/ExercitoPortuguesPRT/posts/178-anos-da-presen%C3%A7a-do-regimento-de-infantaria-n%C2%BA-14-na-cidade-de-viseuo-regime/2666889740226374/>)

Localização: Parque Aquilino Ribeiro

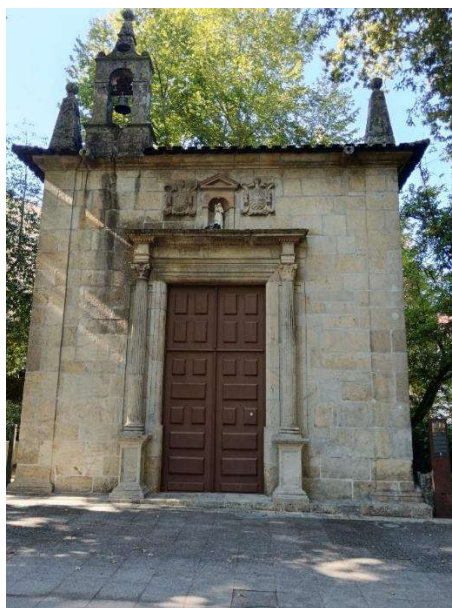
Coordenadas GPS: 40.65641, -7.91525

*Figura 9: Antigo Quartel dos Terceiros*



Fonte: Coleção Visitável do RI14

Figura 10: Capela de Nossa Senhora da Vitória



Fonte: Elaboração própria

### **Núcleo de Viseu da Liga dos Combatentes**

Descrição: após a Primeira Guerra Mundial os combatentes, animados por um espírito de fraternidade, sentem o imperativo de se associar para defenderem os seus interesses e ajudarem os inválidos de guerra, as viúvas e os órfãos. Em 1919, João *Jayme* de Faria *Afonso*, dá os primeiros passos no sentido de criar a associação dos combatentes. Mas apenas em 1923 aconteceu a reunião magna de onde saíram os primeiros corpos diretivos e em 29 de janeiro de 1924, é oficializada a Liga com o nome Liga dos Combatentes da Grande Guerra. Em 16 de Março de 1929 é aprovado o Estandarte e autorizado o seu uso em atos oficiais.

Hoje, a Liga dos Combatentes é considerada uma instituição de utilidade pública, sem fins lucrativos, de ideal patriótico e de carácter social. Procura fomentar a exaltação do amor à Pátria e a divulgação, em especial entre os jovens, do significado dos Símbolos Nacionais, bem como a defesa dos valores morais e históricos de Portugal, e procura assegurar a proteção e auxílio mútuo e a defesa dos legítimos interesses espirituais, morais e materiais dos seus membros (Liga dos Combatentes, 2025).

O Núcleo de Viseu engloba, no seu espaço, uma sala convívio e bar, secretaria, salas de reuniões e exposição alusiva aos combatentes de Viseu. Na área expositiva “Museu do Combatente” dispõem de fardamento utilizado pelos combatentes nas diferentes guerras, assim como o fardamento atual dos militares portugueses, armamento e equipamento

individual dos soldados (Figura 11). Nesta área pode-se encontrar visível um mapa/percurso intitulado “A Grande Guerra na Toponímia de Viseu”, que engloba as ruas da cidade com esta referência (Rua da Paz, Rua dos Combatentes da Grande Guerra, Avenida Capitão Silva Pereira, entre outras) que os visitantes poderão descobrir.

Localização: Rua da Prebenda, 3

Coordenadas GPS: 40.65931, -7.90982

Horário de Funcionamento: Efetuam visitas guiadas, gratuitas, aos diferentes espaços expositivos mediante marcação.

Contactos: +351 232 423 690 | [viseu@ligacombatentes.org](mailto:viseu@ligacombatentes.org)

*Figura 11: Museu do Combatente*



*Fonte: Elaboração própria*

### **Casa dos Silveira- Palácio do Quartel General**

Descrição: Encontra-se situada no Centro Histórico de Viseu e é uma construção que remonta ao século XVIII e que possui traços da arquitetura barroca (Figura 12). Mandado construir, pelo General Francisco da Silveira Pinto da Fonseca, Conde de Amarante, serviu para sua residência e da sua família que, após as lutas entre liberais e absolutistas,

passaram a residir em Lamego. O Palácio dos Silveiras, chegou a ser o antigo Quartel General e está recheado de história (Turismo Militar, 2025).

O Exército Português é proprietário do edifício, que alberga atualmente o Centro de Recrutamento, o Centro de Apoio Social de Viseu, Núcleo de Viseu da Liga dos Combatentes e a Associação Viriatos 14.

Localização: Rua Direita, nº165

Coordenadas GPS: 40.65952, -7.91031

Horário de Funcionamento: Semanal das 09h00 às 17h00 – Os visitantes poderão entrar livremente no pátio exterior do edifício, no entanto, para visitas aos diferentes espaços interiores, somente, em datas com dinâmicas específicas. As diversas ações e iniciativas realizadas neste local (exposições, visitas guiadas), são dinamizadas por diferentes entidades, como o Município de Viseu, a Associação Viriatos 14, entre outras.

Contacto: +351 232 429 358 | [www.turismomilitar.gov.pt](http://www.turismomilitar.gov.pt)

*Figura 12: Palácio dos Silveiras*



*Fonte: Elaboração própria*

### **Monumento aos Combatentes da Grande Guerra**

Descrição: Este monumento aos soldados da Primeira Grande Guerra, da autoria do escultor Anjos Teixeira, foi inaugurado em 12 de junho de 1928 e pretende homenagear, os soldados que ali combateram. É constituído por uma estátua em bronze, onde é visível

uma figura com uma carga dramática de cabeça baixa, um soldado com indumentária da época, transportando uma mochila “bornal” e capacete, segurando a espingarda *Mauser*. A estátua assenta num pedestal em granito, onde se colocaram placas em mármore com as inscrições: “AOS MORTOS / DA -GRANDE GUERRA - DO - CONCELHO DE VISEU”; “A / CAMARA MUNICIPAL”, (Projeto Património, 2025).

Junto à estátua foram também colocadas outras placas com as inscrições: “EVOCAÇÃO DO CENTENÁRIO DA GRANDE GUERRA (1914-1918) - HOMENAGEM AO COMBATENTE PORTUGUÊS”. E ainda uma placa colocada pela Liga dos Combatentes “AOS COMBATENTES MORTOS PELA PÁTRIA “(Figura 13).

Localização: Largo Mouzinho de Albuquerque

Coordenadas GPS: 40.66068, -7.90830

São realizadas algumas cerimónias neste local, dinamizadas pelo Núcleo de Viseu da liga dos Combatentes de Viseu, nomeadamente em novembro e abril em evocação do Dia Nacional do Combatente e da fatídica Batalha de *La Lys*. Ainda este ano, realiza-se, a 12 de novembro de 2025, a cerimónia de homenagem aos mortos, no âmbito das comemorações do 107º Aniversário do Armistício.

*Figura 13: Monumento aos Combatentes da Grande Guerra*



*Fonte: Elaboração própria*

### **A Cava de Viriato**

Descrição: A Cava continua ainda hoje, a ser um enigmático monumento, com cerca de 40 hectares, localizado a norte da cidade, com planta octogonal. Este enigma parte da tese inicial de acampamento romano, levantou-se também a possibilidade de a Cava ter sido

uma fortaleza de Almançor, ou talvez a hipótese de uma fortaleza de inspiração cristã, e não está descartada a possível influência islâmica na construção do monumento ou até segundo alguns arqueólogos o monumento poderia resultar de cooperação e permuta de influência entre as duas civilizações divididas por uma fronteira política e religiosa. Desde o Séc. XVII que se tenta identificar a cronologia e a função deste monumento.

O perímetro é superior a dois quilómetros e o recinto resultou da aplanagem do terreno e da escavação de um fosso profundo que permitiu o uso da terra para construção de uma muralha que deverá ter tido quatro metros de altura. A Cava dispunha de sistema de captação e drenagem de águas, bem como da capacidade de manter um nível homogéneo nas águas do fosso (Figura 14).

A Cava de Viriato é monumento nacional desde 1910, e é atualmente, um local escolhido por muitos visienses ou visitantes para fazer caminhadas ou outras atividades desportivas e desfrutar da tranquilidade e da beleza deste espaço, (*National Geographic*, 2025).

Localização: Acesso junto ao Campo de Viriato

Coordenadas GPS: 40.66605, -7.91309

São realizadas algumas atividades e eventos desportivos neste local, com cerca de 2km de perímetro, mas também efetuados, passeios e caminhadas, por visienses e visitantes. O município efetua visitas guiadas ao longo do ano como é exemplo o Percurso “A Cava” dinamizado pelo Museu Municipal Casa da Ribeira.

Contacto: Casa da Ribeira: 232 427 428 - De terça-feira a sábado: 10h00 - 13H00 | 14H00 - 17H30 | [www.visitviseu.pt](http://www.visitviseu.pt)

*Figura 14: Cava de Viriato*



Fonte: [www.tripadvisor.pt](http://www.tripadvisor.pt)

## **Monumento a Viriato**

Descrição: Este monumento foi inaugurado em 16 de setembro de 1940, teve como autor *Marianno Benlliure*, e engloba, uma escultura em bronze, assente num grande pedestal de granito de textura rústica, sobre um aglomerado de pedras. A estátua de Viriato ergue-se de porte atlético e em atitude guerreira com um punhal na mão direita e segurando um escudo na esquerda junto ao peito (Figura 15).

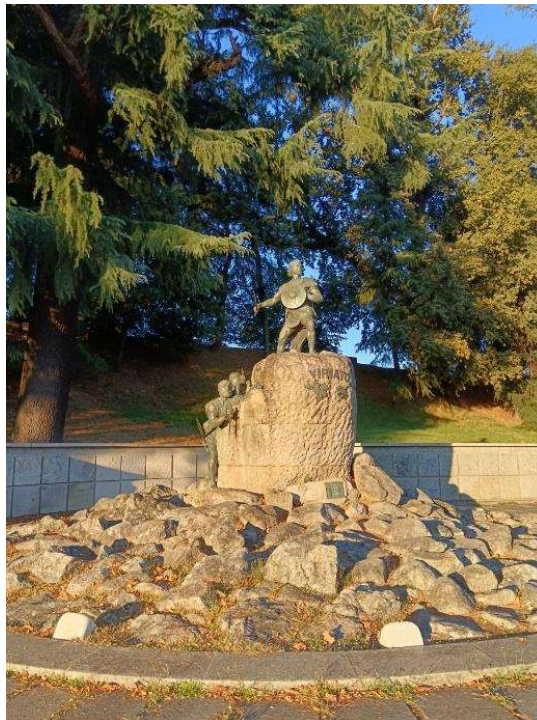
Ladeando o pedestal encontram-se cinco figuras em posição de “ataque”, empunhando armas (punhais e lanças), representando os “pastores-guerreiros que acompanhavam Viriato”. Nos muros junto à Cava do Viriato, tem inscrito “No Ano de 1940 - O Povo desta Terra Comemora os Feitos de Viriato” “Aqui Mergulham as Raízes desta Raça, Viva e Forte – Imortal na sua Essência” (Projeto Património, 2025).

Localização: Campo de Viriato, junto aos taludes da fortaleza octogonal Cava de Viriato

Coordenadas GPS: 40.66533, -7.91184

Este local é um espaço de visita obrigatória na cidade e é cenário de atividades e eventos, assim como algumas cerimónias militares.

*Figura 15: Estátua de Viriato*



*Fonte: Elaboração própria*

## **Muralha Romana**

Descrição: As suas origens serão provavelmente da época romana, mas a edificação, como hoje se conhece, terá sido mandada construir no século XII por ordem do Conde D. Henrique. No século XV, devido a saques e assaltos sucessivos, os representantes de Viseu pedem a D. João I o fortalecimento e alargamento da muralha que se desenvolve com traçado irregular que se foi adaptando de acordo com o desenvolvimento da malha urbana. Em 2004, quando se efetuou a requalificação da Rua Formosa, foi descoberta, no subsolo, este importante troço de muralha romana. E hoje, através de um vidro pode-se caminhar e testemunhar um dos mais emblemáticos vestígios das origens da cidade (Figura 16). Este projeto do Arquiteto Henrique Torres, permitiu a musealização do sítio arqueológico, o qual os viseusenses e visitantes podem atualmente apreciar, (Turismo Militar, 2025).

Localização: Rua Formosa

Coordenadas GPS: 40.65729, -7.91091

Horário de Funcionamento: Ao longo do ano, em datas não específicas, são efetuadas, pelo Município de Viseu, algumas visitas guiadas, gratuitas, ao subsolo de Viseu, onde se encontra preservada esta parte da Muralha Romana.

Contacto: +351 232 427 427 | [www.cm-viseu.pt](http://www.cm-viseu.pt)

*Figura 16: Troço da Muralha Romana*



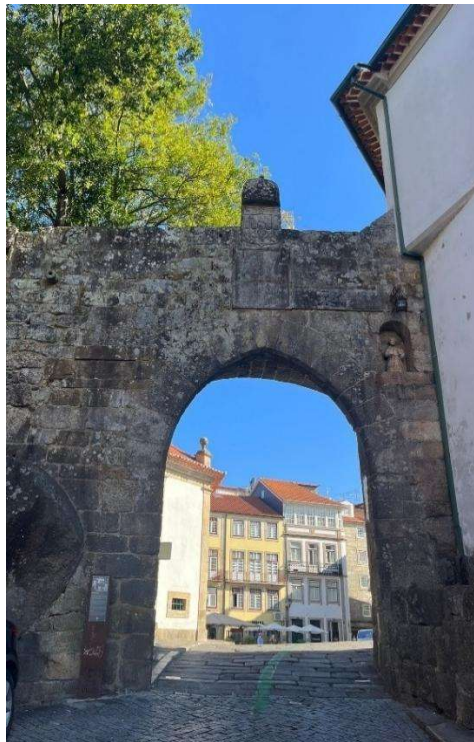
Fonte: *Elaboração própria*

## **Portas de Viseu**

Descrição: Em 1472, D. Afonso V mandou cercar a cidade de Viseu, reunindo as duas antigas muralhas. Inicialmente seriam sete portas das quais subsistem apenas duas, a Porta do Soar e a Porta dos Cavaleiros, contendo nichos, onde se inscrevem os Santos tutelares das mesmas (Turismo Militar, 2025).

Porta do Soar: Esta porta, também conhecida como Porta de S. Francisco, é um monumento do século XV e está classificada como monumento nacional desde 1915. Possui um arco em ogiva, e nela podemos observar a imagem de S. Francisco de Borja e o escudo da Casa de Bragança, colocado no topo após a Restauração da Independência, em 1640, e uma inscrição que ilustra a dedicação da porta à virgem Maria (Figura 17). A importância e o prestígio deste local fizeram com que, anexo à porta, séculos mais tarde, se construísse um imponente edifício barroco, o Solar dos Melos, cujo impacto urbanístico e simbólico levou a que a Porta do Soar passasse, também, a ser conhecida como Arco dos Melos (Monumentos, 2025).

*Figura 17: Porta do Soar*



*Fonte: Elaboração própria*

Porta dos Cavaleiros: A Porta dos Cavaleiros, juntamente com a Porta do Soar, são as últimas memórias da antiga Muralha Afonsina (Figura 18). Apesar de já existirem outras estruturas defensivas, a maior obra de construção defensiva de Viseu foi construída em 1472 sob o reinado de D. Afonso V.

Nesta porta é possível observar um nicho com a imagem de São Sebastião e destaque-se a lápide de Nossa Senhora da Conceição existente no exterior. Anexo à porta encontra-se o Chafariz de São Francisco constituído por duas fontes e a imagem de São Francisco na zona central.

As fases de destruição da muralha de Viseu estão ainda por esclarecer convenientemente, na medida em que parecem ter existido obras na época moderna, como o prova a lápide de 1646 associada à Porta dos Cavaleiros (Monumentos, 2025).

Este local de singular beleza, foi imortalizado por Camilo Castelo Branco na obra “Amor de Perdição”.

*Figura 18: Porta dos Cavaleiros*



*Fonte: Elaboração própria*

Localização das Portas: Rua Nunes de Carvalho (Porta do Soar) e Rua do Arco (Porta dos Cavaleiros).

Coordenadas GPS: 40.65960, -7.91274 | 40.66181, -7.90871

Horário de Funcionamento: Acesso livre à zona circundante das Portas. E, ao longo do ano, em datas não específicas, são efetuadas, pelo município de Viseu, algumas visitas

guiadas às Portas que restam da Muralha Afonsina, um exemplo dessas visitas é o projeto “Aqui há História”.

Contacto: +351 232 427 427 | [www.visitviseu.pt](http://www.visitviseu.pt)

### **Museu de História da Cidade**

Descrição: Este espaço foi inaugurado em 2018, e é um dos Museus Municipais que leva o visitante a vivenciar uma experiência imersiva de conhecimento de 2500 anos da história de Viseu (Figura 19).

Os objetos expostos representam as mutações da vida da cidade e a sua importância política, religiosa e económica. A narrativa da exposição permite uma melhor aproximação da comunidade e dos visitantes ao percurso histórico do concelho. Este local está repleto de memórias onde podemos contemplar o passado, presente e futuro da cidade. Através da sala virtual 360º do museu é possível realizar uma experiência imersiva através dos anos de vida de Vissaium, Vizeu ou Viseu.

O Museu de História da Cidade é um projeto de valorização da história e das lendas, do património e dos heróis, dos ícones e dos enigmas de Viseu, que estão permanentemente envolvidos em novas descobertas e em constante investigação. Hoje engloba o Núcleo Expositivo, Polo Virtual e Centro Interpretativo da Cava – mas também está plenamente interligado com o Polo Arqueológico de Viseu (Visit Viseu, 2025).

Localização: Rua Direita

Coordenadas GPS: 40.65885, -7.91069

Horário de Funcionamento: Terça-feira a sábado: 10H00 às 13H00 | 14H00 - 18H00

Encerra aos domingos, segundas-feiras e feriados. Entrada gratuita.

O visitante pode efetuar a visita livre ou guiada (por marcação), ou descarregar, gratuitamente, a *App Walk Viseu* e efetuar a visita guiada através desta aplicação.

Contactos: +351 232 427 427 | [museudacidade@cmviseu.pt](mailto:museudacidade@cmviseu.pt)

Figura 19: Museu de História da Cidade



Fonte: Elaboração própria

### **Edifício do Museu Nacional Grão Vasco / Antigo Paço Episcopal (séc. XIX e XX)**

O edifício foi construído no local da antiga residência episcopal, o Paço dos Três Escalões e destinou-se, inicialmente, a seminário ou colégio para a formação do clero. As obras tiveram início no séc. XVI e prolongaram-se pela primeira metade do séc. XVII.

De destacar que, durante a 3ª invasão francesa, 1810, o Bispo da Cidade que na altura ocupava o Paço episcopal, muda-se para outro local e cede o edifício para hospital e sede do comando do Exército Anglo-luso, porque o Quartel dos Terceiros não tinha capacidade para albergar o comando quer do Exército Português, quer do Exército Inglês. Só mais tarde o edifício passa para domínio público e o Exército deixa o edifício. E a partir dessa altura, o edifício albergou vários serviços públicos: a PSP, a cadeia, o tribunal, e estes à medida que cresciam iam saindo daqui. Em 1938 é instalado neste edifício o Museu Nacional Grão Vasco (Figura 20), (Informação recolhida junto da Diretora do Museu Nacional Grão Vasco).

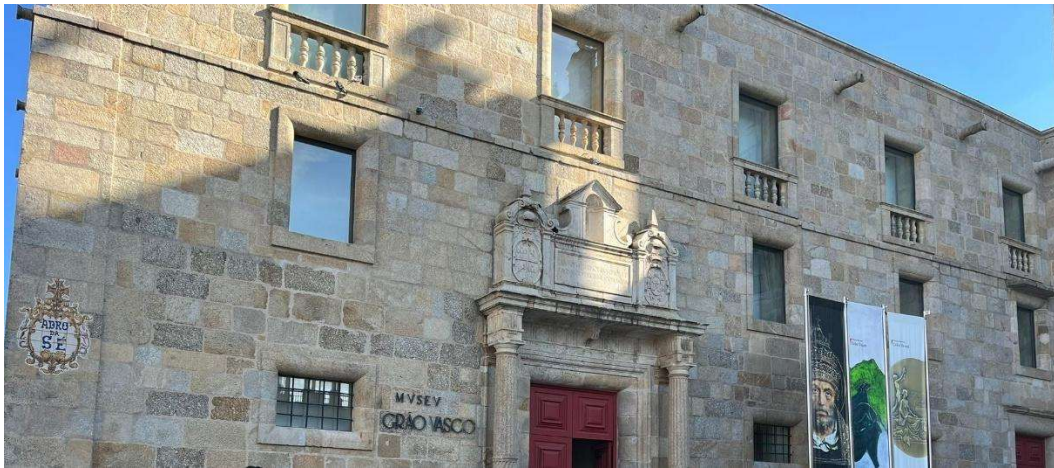
Localização: Adro da Sé

Coordenadas GPS: 40.66023, -7.91098

Horário de Funcionamento: Terça-feira a domingo: 10H00 às 13H00 | 14H00 - 18H00 O

Museu Nacional Grão Vasco é gratuito em qualquer dia da semana para Portugueses e residentes em Portugal.

Figura 20: Edifício do Museu Nacional Grão Vasco



Fonte: Elaboração própria

### **Casa do Arco ou dos Albuquerque**

A “Casa do Arco” ou “Solar dos Albuquerque” foi construída na segunda metade do século XVII, a mando do então capitão-mor de Viseu, D. João do Amaral Coelho. Este solar foi residência de diversas famílias ao longo do tempo e por aqui se hospedaram membros da nobreza como o rei D. Luís e a rainha D. Maria Pia. Localizada junto à Fonte de São Francisco e da Porta dos Cavaleiros, esta casa pertence, atualmente, à Escola Secundária Emídio Navarro, onde funcionam alguns dos seus serviços (Figura 21).

Porém um outro aspeto importante, tem destaque neste solar, o facto de em setembro de 1810, durante a 3ª Invasão Francesa, o General Massena e o seu exército terem feito uma passagem por Viseu, e escolhido esta casa, por ser a mais imponente da cidade, para sua estada e do seu Estado Maior. Esta paragem, durante seis dias consecutivos, terá representado uma falha grave nesta sua missão ( [Casa do Arco - Viseu Antes... - Solares e Casas Antigas de Portugal | Facebook](#)).

Localização: Rua do Arco

Coordenadas GPS: 40.66173, -7.90864

Horário de Funcionamento: Acesso livre à zona exterior da casa. Ao longo do ano, em datas não específicas, são efetuadas, pelo município de Viseu, algumas visitas guiadas ao interior, no âmbito do projeto “Aqui há História”.

Contacto: +351 232 427 427 | [www.visitviseu.pt](http://www.visitviseu.pt)

Figura 21: Solar dos Albuquerque



Fonte: Elaboração própria

## **Gastronomia**

### **Rancho à Moda de Viseu**

Descrição: A gastronomia tradicional de Viseu é rica e variada, e é um dos principais atrativos da região, a par com os outros produtos turísticos estratégicos. Um dos pratos que se afirmou como uma das tradições gastronómicas de Viseu, o “Rancho à moda de Viseu”, terá surgido num contexto militar.

Os Exércitos em todo o mundo sempre procuraram a maneira mais eficiente de alimentar os seus soldados. Segundo registos, o “Rancho à Moda de Viseu” terá surgido durante as invasões francesas.

As razões que levaram à sua criação variam também entre o abastecimento à população civil em tempo de racionamento e a motivação a uma unidade militar que partiria para a frente de batalha.

Segundo esta última versão, o comandante de um regimento aquartelado em Viseu, que deveria partir para a defesa da linha do Buçaco, ordenou ao quarteleiro que fornecesse à cozinha tudo o que estivesse disponível na despensa para uma refeição substancial. E assim, na panela juntou-se carne de galinha, porco e vitela, grão-de-bico, massa,

batata, hortaliças, surgindo um prato que entrou na tradição militar e civil em Viseu, (Jornal Expresso, 2025).

Hoje o “Rancho à Moda de Viseu” afirmou-se como uma das tradições gastronómicas do concelho, de tal modo que está enraizado nos gostos locais (Figura 22).

Alguns restaurantes do concelho disponibilizam, regularmente, nas suas ementas este prato típico, e sempre que se realiza a Rota do Rancho, um evento gastronómico, organizado pelo Município de Viseu, muitos restaurantes integram este evento e confeccionam esta iguaria.

O Regimento de Infantaria, também, se tem associado à Rota do Rancho, e num dos dias deste evento é oferecida a degustação do rancho confeccionado pelo Regimento de Infantaria N.º 14. Este ano este evento decorre nos dias 24, 25 e 26 de outubro, no Mercado 2 de Maio em Viseu (Figura 23).

*Figura 22: Rancho à Moda de Viseu*



*Fonte: Elaboração própria*

*Figura 23: Flyer Promocional da Rota do Rancho*



*Fonte: ROTA DO RANCHO 2025 - Associação Comercial do Distrito de Viseu*

## **Viriato**

### **Doce tradicional de Viseu**

Descrição: O formato em “V”, de Viriato, o mítico herói de Viseu, é uma evidente singularidade deste produto, bem como, a massa de pão doce combinada com o recheio da mistura de ovos com coco, estas são as características que distinguem este bolo tradicional de Viseu.

Em abril de 1955 a Brigada técnica da “Fábrica Portuguesa de fermentos Holandeses, Lda.” deslocou-se a Viseu, para fazer demonstrações acerca da forma de produzir um melhor e mais saboroso pão, onde surgiu um pão doce regional denominado Viriato. Em 1995 a Confeitaria Amaral procedeu ao registo da marca "Pastel de Viriato" no Instituto Nacional da Propriedade Industrial, (Produtos Tradicionais Portugueses, 2025). Atualmente, é possível degustar este doce tradicional, na grande maioria das pastelarias da cidade de Viseu (Figura 24).

*Figura 24: Doce Viriato*



*Fonte: Elaboração própria*

### **5.3.1 Experiências e atividades dinamizadas em Viseu no âmbito da temática militar**

Nos anos mais recentes, têm decorrido em Viseu algumas experiências e atividades que contribuem para a disseminação da história militar e da presença militar, de salientar:

- Recriações históricas: da Grande Guerra e das Invasões Francesas.
- Atividades no âmbito das Comemorações do RI14: Alvorada festiva nos Paços do Concelho; desfile de Força Militar pela cidade até à Cava de Viriato; cerimónia militar de homenagem a Viriato; Corrida dos Viriatos; Concerto da Orquestra Ligeira do exército e da Banda Sinfónica do Exército.
- Exposições de viaturas, armamento e equipamento, em diversos pontos da cidade: no RI14, no Rossio, no Adro da Sé, no Palácio do Gelo e na Feira de São Mateus.
- Evocação da Batalha de *La Lys* e do Dia dos Combatentes no Largo Mouzinho de Albuquerque, dinamizada pela Núcleo de Viseu da Liga dos Combatentes.
- Atividade “Aqui Há História”, dinamizada pela Câmara Municipal de Viseu, que engloba visitas guiadas a espaços emblemáticos da cidade, como o Regimento de Infantaria nº14, Palácio dos Silveiras, a Muralha Romana e Portas da cidade.

Recentemente, no mês de outubro de 2025, entre os dias 21 a 26, Viseu recebeu as comemorações do dia do Exército Português, com diversas atividades que englobaram cerimónias militares, Expo Exército 2025, concertos com a Orquestra Ligeira do Exército e Banda Sinfónica do Exército, *Eco Bootcamp* entre outras experiências dinamizadas pelo Exército Português e que estiveram disponíveis para visitantes e população local (Figura 25).

Figura 25: Flyer promocional das comemorações do Dia do Exército



Fonte: [www.exercito.pt](http://www.exercito.pt)

#### **5.4. Síntese**

A identificação dos recursos permitiu compilar o património militar numa grelha passível de aplicação em diferentes contextos geográficos. Através da inventariação do património material e imaterial verificou-se que existe um enorme potencial dos recursos militares na cidade de Viseu e que estes poderão integrar diversas iniciativas que contribuam para a estruturação deste produto e para a valorização do património histórico-militar da cidade. As atividades e dinâmicas recentemente desenvolvidas no município têm, igualmente, contribuído para reforçar a valorização da história militar e para consolidar a identidade cultural da cidade.

## **6. Proposta de Roteiro Militar para Viseu**

### **6.1. Introdução**

O presente capítulo dedica-se à apresentação da proposta de roteiro de temática militar para a cidade de Viseu, referindo-se o processo de conceção e as etapas que orientaram a sua construção. Nesta sequência, descrevem-se os critérios utilizados para a escolha dos recursos a integrar no roteiro e define-se o percurso e os respetivos pontos de passagem. Por fim, apresentam-se os resultados do teste do roteiro, etapa fundamental para avaliar a sua viabilidade, coerência e potencial enquanto produto de valorização do património histórico-militar de Viseu.

A disponibilização de uma proposta de roteiro em torno de património histórico-militar, tanto material como imaterial, para a cidade de Viseu pode contribuir para evidenciar este destino neste segmento do Turismo Cultural. A construção de um itinerário histórico-militar permite aproveitar os recursos de uma temática pouco explorada, que poderá despertar o interesse do turista, com motivações de ordem cultural, permitindo-lhe alargar os seus conhecimentos e participar numa experiência diferente (Alves, et al., 2016).

### **6.2. A construção do Roteiro**

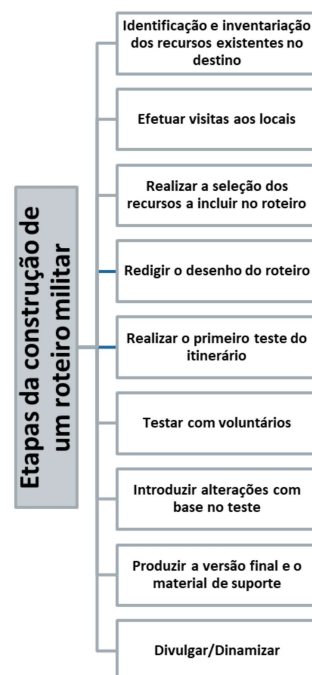
O roteiro que se pretende desenvolver intitular-se-á “Roteiro da Memória Militar de Viseu”, e para aferir a sua pertinência e viabilidade foram questionadas as entidades e empresas referidas no capítulo da metodologia. Todos os inquiridos foram unânimes em afirmar que é pertinente o desenvolvimento de um roteiro baseado na temática militar na cidade de Viseu, reiterando que a cidade tem narrativas e vestígios que facilmente podem integrar este tipo de roteiro, e estas opiniões vieram corroborar a relevância de desenvolver este produto tão diferenciador.

Para melhor compreender a construção deste tipo de atividade, efetuou-se uma análise de roteiros similares disponíveis noutras cidades, a título de exemplo, a cidade do Porto promove a Rota Porto Liberal, disponível na plataforma <https://rotaportoliberal.pt/>, que reúne recursos histórico-militares e permite ao visitante experienciar um roteiro na temática da Revolução Liberal.

Também através da revisão de literatura, foi possível encontrar sugestões de itinerários, na temática das Invasões Francesas, como consta na publicação: Segunda Invasão Francesa na Cidade do Porto: Itinerário Turístico-Cultural (Alves, et al., 2016). De referir, ainda, a importância da leitura do livro “Turismo Literário Construção e Exploração de Roteiros” (Quinteiro & Almeida, 2025) que auxiliou na adaptação de alguns tópicos essenciais e transversais ao desenvolvimento de um roteiro temático.

Esta análise de autores e *benchmarking*, e concretamente a sugestão de etapas da construção de um roteiro literário (Quinteiro & Almeida, 2025) auxiliaram na compilação de um conjunto de pontos que devem ser tidos em consideração na organização de um roteiro de tipologia militar (Figura 26). Ainda que estejam, ambos, assentes em temáticas distintas, englobam etapas metodológicas de conceção semelhantes. As etapas de identificação e seleção criteriosa dos recursos a integrar, a visita aos locais, o testar com voluntários e ajustar o roteiro com base no teste e, ainda, produzir materiais de apoio e dinamizar, foram pontos adaptados da proposta de roteiro literário referida acima.

Figura 26: Etapas da construção de um roteiro militar



Fonte: elaboração própria, adaptado de Quinteiro e Almeida (2025)

Após a inventariação dos recursos militares existentes, e a auscultação dos inquiridos, sobre os recursos histórico-militares que mais sobressaem na cidade de Viseu, (e que foram apresentados na Tabela 2), foi crucial definir quais, destes recursos poderiam ser incluídos numa proposta de roteiro.

Considerou-se, largamente, a opinião destes *players* do setor, sendo que esta, reflete o seu conhecimento especializado e a perspectiva estratégica, pelo que os recursos histórico-militares identificados foram considerados pertinentes e coerentes com os objetivos do projeto, sendo, por conseguinte, incorporados na proposta final. A única exceção correspondeu à toponímia, uma vez que já se encontra disponível uma proposta específica de itinerário intitulada “A Grande Guerra na toponímia de Viseu”, elaborada e disponibilizada pelo Núcleo de Viseu da Liga dos Combatentes, a qual se reconheceu como suficiente para evitar sobreposição ou dispersão desta temática do roteiro.

Quando se pretende conjugar, como neste caso particular, a memória militar e um roteiro com recursos militares, a ideia é articular património histórico-militar, espaços de memória e até elementos de reconstituição com uma narrativa turística. A memória militar representa, assim, o fio condutor do roteiro, e os recursos militares são as paragens/elementos que dão corpo a essa narrativa, em que se poderá usar o *storytelling* para o tornar mais envolvente e em que, também, se associam temas como estratégia, resistência, identidade nacional e paz.

Considerou-se, desta forma, incluir numa fase de estruturação do roteiro os seguintes recursos:

- ✦ Estátua de Viriato: por fazer alusão à figura central da resistência lusitana contra o domínio romano, e ser frequentemente associada à construção de uma memória coletiva ligada à bravura e à defesa do território.
- ✦ Cava de Viriato: por representar um símbolo ancestral de resistência e pela sua singularidade enquanto estrutura defensiva, possui um inegável valor militar, já que a sua estrutura traduz uma função estratégica e defensiva.
- ✦ Muralha Romana: enquanto estrutura defensiva, a muralha representa um importante vestígio medieval e um dos principais símbolos materiais da organização militar; a sua presença no roteiro oferece ao visitante a oportunidade de refletir sobre a herança histórica que moldou a identidade local.
- ✦ Palácio dos Silveiras: pelo seu valor arquitetónico e patrimonial e pelo contraste entre arquitetura e a função militar que desempenhou no passado e atualmente.
- ✦ Núcleo de Viseu da Liga dos Combatentes/ Museu do Combatente: este espaço está diretamente vocacionado para a preservação e divulgação da memória militar contemporânea, em particular no que respeita à participação portuguesa na Primeira

Guerra Mundial, na Guerra do Ultramar e noutras missões de âmbito nacional e internacional. Apresenta-se como fundamental, a sua integração no roteiro, pela sua relevância memorial, histórica e pedagógica.

✚ Museu de História da Cidade: a sua integração justifica-se pela sua função enquanto espaço de interpretação e contextualização global da evolução urbana, social e cultural da cidade. Embora não seja um museu militar, o seu acervo e a narrativa expositiva permitem enquadrar os acontecimentos bélicos, as estruturas defensivas e as figuras históricas associadas a Viseu no contexto mais amplo da construção da identidade local.

✚ Portas da cidade: são testemunhos da defesa urbana do século XV e a “primeira linha militar” de Viseu antes de existirem quartéis e regimentos.

✚ Casa do Arco ou dos Albuquerque: por constar nela, uma memória da 3ª invasão francesa e da estadia do General Massena; o edifício é, assim, uma marca da ocupação militar estrangeira em Viseu e da memória coletiva ligada ao sofrimento da população e à resistência.

✚ Monumento aos Combatentes da Grande Guerra: um monumento incontornável, símbolo de memória bélica da I Guerra Mundial e uma homenagem à participação local no conflito de 1914–18.

✚ Antigo Paço Episcopal de Viseu: este edifício remete para um acontecimento de memória militar durante a 3ª Invasão Francesa, em 1810. O Bispo da cidade que na altura ocupava o Paço episcopal, cede o edifício para o comando do Exército Anglo-luso. Um espaço de decisão estratégica, de onde, certamente, partiram ordens e planos militares que tiveram impacto na resistência contra Napoleão.

✚ Capela de Nª Senhora da Vitória: por ser um vestígio do antigo Quartel dos Terceiros e evidenciar a adaptação de edifícios civis e religiosos para uso militar e, também por ser o local onde nasceu o RI14.

✚ Monumento aos Combatentes da Guerra do Ultramar: pela homenagem aos viseenses que serviram na Guerra Colonial (1961–1974). Representa a memória recente, muitas vezes ainda viva em famílias da região, reforçando o elo entre Viseu e a história militar contemporânea.

✚ Regimento de Infantaria Nº14: por ser um símbolo da identidade local e parte do quotidiano da cidade; representa a presença das forças armadas como elemento cultural e

permite visualizar a evolução da instituição militar até aos dias de hoje. A coleção visitável evidencia um vasto espólio que remete para uma viagem da participação militar, desde as Guerras Peninsulares até à atualidade.

### **6.3. O Roteiro da Memória Militar para a cidade de Viseu**

Partindo da temática da “memória militar” e de uma narrativa cronológica (época pré-romana/árabe, período medieval (séc. XV), 3ª Invasão Francesa, século XIX, XX e atualidade) e tendo em consideração alguns critérios como acessibilidade, localização, relevância do local, diversidade e experiência para o visitante definiu-se um trajeto com catorze pontos de passagem, que se inicia na Cava de Viriato, junto ao Campo de Viriato e que termina no Regimento de Infantaria Nº14, em Repeses.

Apresenta-se o percurso com os respetivos locais de passagem que integram este roteiro:

1. Estátua de Viriato
2. Cava de Viriato
3. Porta dos Cavaleiros
4. Casa do Arco ou dos Albuquerque
5. Monumento aos Combatentes Grande Guerra
6. Palácio dos Silveiras
7. Núcleo de Viseu da Liga dos Combatentes
8. Museu de História da Cidade
9. Antigo Paço Episcopal de Viseu/Edifício do Museu Nacional Grão Vasco
10. Porta do Soar
11. Muralha Romana
12. Capela de Nossa Senhora da Vitória
13. Monumento da Guerra do Ultramar
14. Regimento de Infantaria Nº14 e Coleção Visitável

Este percurso conduz o visitante pela memória militar de Viseu, desde a defesa medieval até à atualidade. Através de portas, vestígios da muralha, património histórico-militar, museus, memoriais, infraestruturas militares, percorrem-se séculos de memórias que ligam a cidade aos conflitos, à resistência e à identidade nacional.

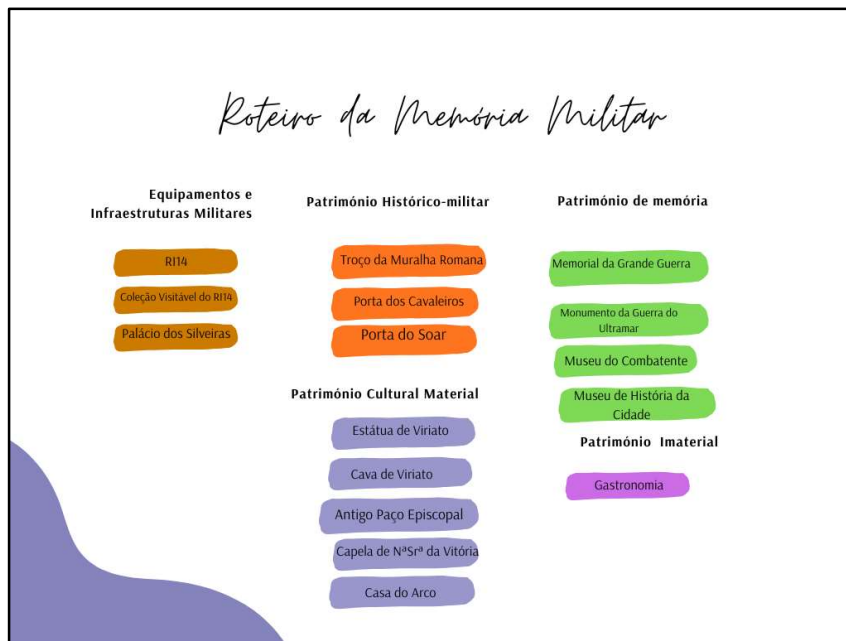
O facto de se seguir esta abordagem, permite uma visão ampla e evidente da temática central do itinerário, e o facto do RI14 integrar a última paragem do roteiro, evidencia

como a memória militar do passado se prolonga até ao presente. Assim, o percurso não fica preso apenas à história militar, mas também se interliga com a realidade viva da cidade.

Os pontos que constam deste roteiro militar foram ordenados e adequados em função da localização geográfica e sempre que possível seguem o período cronológico. No respetivo mapa de apoio, cada ponto do roteiro tem disponível algumas informações relevantes do local e as respetivas coordenadas GPS.

Para facilitar a experiência dos que venham a usufruir deste produto na cidade de Viseu, foram adotadas cores, no material informativo de apoio, que definem subtemas do itinerário, (Figura 27) e que permitem uma melhor compreensão do tipo de recurso militar que está alocado no roteiro, possibilitando a escolha de o efetuar na íntegra seguindo a ordem numérica ou apenas as partes do percurso com maior interesse para quem realiza o roteiro. O castanho representa os equipamentos e infraestruturas militares, o cinzento o património cultural material, a cor laranja o património-histórico militar, o verde refere-se ao património de memória e o lilás as sugestões de produtos gastronómicos que remetem, de alguma forma, para a memória militar da cidade, como o rancho à moda de Viseu e o doce tradicional Viriato.

Figura 27: Classificação dos Recursos Militares do roteiro



Fonte: Elaboração própria

Esta proposta de roteiro apresenta-se num formato *self-guided*, que permite que o participante/visitante a usufrua de forma autónoma, mas que pode ser transformada em *guided*, através de um programa elaborado em parceria com uma empresa de animação turística ou outra. Futuramente, e de forma a proporcionar uma maior qualidade nas condições de visitação, interpretação e de experiência turística deste roteiro, poder-se-ão incorporar novas tecnologias, como a realidade aumentada e realidade virtual. Apresenta-se seguidamente a proposta gráfica do roteiro.

Figura 28: Proposta de Roteiro



Fonte: Elaboração própria, com recurso ao Yandex Maps.

A presente proposta de roteiro não é estática, podendo vir a ser ajustada sempre que se justifiquem alterações. Após a finalização deste roteiro, foi inaugurado no Parque Aquilino Ribeiro, um monumento de homenagem do Exército Português à cidade de Viseu, o qual poderá constituir um recurso relevante a integrar em futuras revisões do roteiro.

#### 6.4. Roteiro Teste

Depois de idealizado e desenhado este roteiro entendeu-se fazer um teste no dia 12 de outubro. A amostra foi constituída por cerca de vinte pessoas, residentes no distrito de Viseu, abrangendo diferentes faixas etárias compreendidas entre os 18 anos e os 55 anos. Esta composição heterogénea do grupo permitiu uma análise mais ampla e representativa das perceções e expetativas de diferentes perfis de público em relação ao roteiro desenvolvido.

Este teste englobou a realização de um percurso pedestre com uma extensão aproximada de 4,5 km, cuja duração foi de cerca de duas horas e meia com paragem nos 14 pontos do roteiro, sendo que, em dois dos pontos foi realizada visita ao interior: no Núcleo de Viseu da Liga dos Combatentes e no RI14 e respetiva coleção visitável. Ao longo desta experiência, os participantes tiveram oportunidade, através da visita guiada realizada pela autora do projeto, de aprofundar o seu conhecimento sobre a memória militar da cidade, promovendo o enriquecimento cultural e histórico individual e coletivo (Figura 29, 30, 31 e 32).

No âmbito desta experiência de Turismo Militar, os participantes, tiveram, ainda, a possibilidade de degustar algumas iguarias típicas da região, nomeadamente o tradicional doce Viriato e o Rancho à Moda de Viseu, este último servido no Regimento de Infantaria Nº14. Esta componente gastronómica assume igualmente um valor simbólico, refletindo a própria memória militar da cidade. Assim, a dimensão gastronómica complementa a experiência cultural e histórica do roteiro, reforçando a ligação entre o património material e imaterial de Viseu e a sua tradição militar.

No sentido de aferir o grau de satisfação dos participantes com este tipo de experiência e de recolher contributos para a melhoria e validação do roteiro desenvolvido, foi passado um pequeno inquérito composto por sete questões (Anexo 2).

A análise simples dos resultados do inquérito revelou uma avaliação globalmente positiva por parte dos participantes. Na primeira questão, referente à facilidade de deslocação entre os pontos do percurso, a maioria dos inquiridos atribuiu a classificação de “Bom”. Na segunda e terceira questões, respeitantes à avaliação geral da experiência e à duração do percurso, predominou a avaliação de “Muito Bom”. Relativamente à quarta questão, os participantes consideraram pertinente a inclusão de mais visitas ao interior dos edifícios. Na quinta questão, referente à organização geral do roteiro, a avaliação foi, na

sua maioria, de “Muito Bom”, e, na sexta questão, todos os participantes indicaram que recomendariam o roteiro a outras pessoas.

Por fim, quanto à questão aberta sobre possíveis melhorias, cinco participantes sugeriram que seria importante adicionar mais visitas ao interior dos locais integrados no roteiro, como o Solar dos Albuquerque ou o Palácio dos Silveiras, reforçando a importância de prolongar a experiência cultural e histórica, e com isso o roteiro beneficiar de uma maior diversidade de espaços visitáveis o que potencia a valorização do património histórico-militar local. E um dos participantes sugeriu incluir no roteiro o Talhão dos Combatentes do Cemitério de Viseu, proporcionando aos visitantes um momento de introspeção, uma pausa emocional que poderia sublinhar a dimensão humana da guerra.

Assim, tendo em conta as sugestões apresentadas pelos participantes, estas poderão ser consideradas em futuras edições, potenciando a diversidade, a riqueza interpretativa e a valorização do património histórico-militar local.

*Figura 29: Roteiro da Memória Militar/RI14*



*Fonte: Elaboração própria*

*Figura 30: Roteiro da Memória Militar/Coleção Visitável RI14*



*Fonte: Elaboração própria*

*Figura 31: Roteiro da Memória Militar/junto à Capela de Nossa Senhora da Vitória*



*Fonte: Elaboração própria*

*Figura 32: Roteiro da Memória Militar/junto ao edifício do Museu Nacional Grão Vasco*



*Fonte: Elaboração própria*

## 7. Conclusões

Este projeto de mestrado, assenta num objetivo principal que procura compreender as potencialidades do Turismo Militar em Portugal e aferir a pertinência da criação de um roteiro militar para a cidade de Viseu. Pode-se, a este propósito, afirmar, nesta fase final, que o território nacional dispõe de um enorme potencial para o desenvolvimento deste produto turístico. Porém, o estudo efetuado através das entrevistas permitiu constatar que a oferta de Turismo Militar, ainda não se encontra muito estruturada, e que na escala nacional este produto evidencia assimetrias no seu desenvolvimento, percecionando-se que apenas nos destinos com ligação à temática das Invasões Francesas a oferta se apresenta mais desenvolvida. Existem, de facto, recursos militares muito relevantes em todo o território, mas que não estão integrados em roteiros, nem em experiências turísticas coerentes e acessíveis para os visitantes, o que denota um grande potencial de crescimento para este segmento.

Percebeu-se que este vasto acervo histórico-militar, de que se dispõe por todo o país, é crucial para se criarem novas experiências e narrativas associadas à temática militar, importantes para dinamizar os locais ou regiões onde essa oferta é atualmente inexistente, podendo assim, atrair públicos específicos com interesse nestas temáticas e ajudar a combater a sazonalidade e as assimetrias regionais tão visíveis nalguns destinos.

Ainda dentro deste objetivo principal procurou-se aferir a pertinência da criação de um roteiro militar para a cidade de Viseu, e uma vez que, os inquiridos foram unânimes em afirmar que seria pertinente o desenvolvimento de um roteiro baseado na temática militar, e que a cidade dispõe de elementos relevantes da história militar que podem integrar este tipo de experiência, foi apresentada uma proposta de roteiro pela autora do estudo.

Relativamente aos objetivos específicos delineados para a presente investigação, importa destacar que se pretendia contribuir para um aprofundamento do conhecimento e da contextualização do produto em análise e para a dinamização do património histórico-militar. Considera-se, que este propósito foi alcançado na medida em que o estudo se integra no conjunto de estudos que têm vindo a ser realizados nesta área, acrescentando evidências relevantes que permitem ampliar a compreensão acerca deste produto. Paralelamente, este trabalho, poderá fomentar o interesse dos diferentes agentes do setor na dinamização do património histórico-militar ao longo do território, incentivando a criação de iniciativas e experiências que divulguem e valorizem este património tão identitário.

Um segundo objetivo específico consistiu em identificar os recursos militares existentes em Viseu passíveis de serem interpretados e integrados na atividade turística. Este objetivo foi igualmente alcançado, uma vez que foi possível tipificar esses recursos, com base no levantamento que foi efetuado, previamente, pela autora do projeto. Também, as entrevistas realizadas permitiram complementar e aprofundar esta inventariação, dado que identificaram um conjunto de elementos patrimoniais de relevância histórico-militar. Por fim, o terceiro objetivo específico desta investigação consistiu em compreender a perspectiva das entidades responsáveis pela promoção e dinamização do Turismo Militar relativamente ao desenvolvimento de dinâmicas capazes de complementar a oferta turística das regiões e atrair turistas interessados na temática militar. Os resultados obtidos permitem constatar que estas entidades através de diversas iniciativas, desenvolvidas ao longo do território, têm procurado não só preservar e divulgar o património militar, mas também convertê-lo num ativo turístico vivo, relevante e culturalmente significativo. Verificou-se, igualmente, a existência de iniciativas de cooperação e de alguns exemplos positivos do trabalho em rede. Contudo, torna-se evidente a necessidade de um esforço mais concertado entre entidades civis e militares, bem como a definição de uma estratégia nacional integrada que oriente este segmento e que contribua para a afirmação de um produto coerente e competitivo.

Importa ainda salientar que, atualmente, não existe um plano nacional específico para o Turismo Militar, observando-se uma forte dependência das iniciativas locais e dos recursos disponíveis em cada território. Desta forma, o desenvolvimento futuro deste produto requer uma coordenação estratégica que permita harmonizar esforços, potenciar recursos já existentes e consolidar o Turismo Militar enquanto segmento sustentável e distintivo no panorama turístico nacional.

Em suma, o desenvolvimento do Turismo Militar contribui para a preservação e conservação do património militar, para um incremento do interesse pelo conhecimento da história militar e conseqüentemente potencia o conhecimento da cultura e história dos territórios. É, assim, fundamental, criar mais sinergias e formas de cooperação entre as diversas entidades e empresas que no nosso país trabalham para uma maior valorização e dinamização deste segmento do Turismo Cultural.

## 7.1. Contributos Teóricos e Práticos

Em termos de contributos teóricos, este estudo reforçou, desde logo, a compreensão de que o Turismo Militar vai muito além da simples evocação de batalhas ou episódios bélicos. Ele constitui um meio privilegiado de interpretação e compreensão do impacto social, político e patrimonial que a história militar deixou patente no território. Portugal é detentor de uma herança militar rica e possui um potencial significativo para o desenvolvimento deste nicho turístico, capaz de gerar dinâmicas de atração cultural, turística e económica. Através da análise de conteúdo das entrevistas foi possível agrupar os principais recursos militares existentes em Portugal, em quatro vertentes do património militar: edificado, material, imaterial e experiências imersivas.

Esta investigação veio definir algumas linhas orientadoras para o desenvolvimento do Turismo Militar, nomeadamente, que é importante fortalecer a articulação e coordenação entre as entidades envolvidas, efetuar um planeamento estratégico conjunto entre entidades civis e militares, bem como definir uma estratégia nacional integrada que oriente este nicho. Adicionalmente, saliente-se a necessidade de associar este produto a outras vertentes culturais e promover ações de comunicação articuladas entre os diversos *players*. E ainda, a implementação de modelos de gestão partilhada, e a capacitação dos operadores turísticos são elementos considerados fundamentais para a consolidação deste segmento.

Este estudo, também permitiu problematizar a ausência de uma aposta consistente no Turismo Militar como eixo de diversificação da oferta turística. A análise das entrevistas evidenciou que tal realidade decorre de um conjunto de fatores estruturais e contextuais, entre os quais se destacam: a falta de reconhecimento do potencial dos recursos militares por parte dos decisores locais; a preferência por produtos turísticos com retorno económico mais imediato, em detrimento de nichos de mercado. Mas também, a existência de recursos ainda afetos a funções operacionais ou sujeitos a restrições legais, a escassez de meios técnicos e humanos que condiciona a conceção e implementação de produtos, bem como as limitações financeiras e técnicas para promover e desenvolver este produto turístico, são fatores que evidenciam a falta de aposta neste segmento.

Em termos de contributos práticos, esta investigação permitiu a elaboração de uma grelha sistematizada para a identificação de potenciais recursos de natureza militar. Este instrumento assume relevância metodológica, tanto para fins de análise como para a sua utilização em diferentes contextos geográficos. Esta grelha, não só, facilita a identificação

deste património nos destinos, mas também contribui para a construção de dinâmicas interpretativas e de investigação em torno desta temática.

Este estudo, auxiliou, ainda, na compilação de um conjunto de pontos que devem ser tidos em consideração na organização de um roteiro de tipologia militar. Esta base estruturada poderá apoiar o desenvolvimento de experiências neste âmbito e orientar os destinos na criação de roteiros histórico-militares.

Por fim, o contributo prático mais significativo deste trabalho materializa-se na proposta de um roteiro militar para a cidade de Viseu. A sua conceção resultou de um processo minucioso de identificação e seleção criteriosa dos recursos militares existentes, fundamentado na auscultação de entidades do setor público e privado. O resultado traduziu-se na definição de um produto, que para além de poder ser usufruído tanto por visitantes como pela comunidade local, se apresenta como uma mais-valia para a diversificação da oferta turística regional, assumindo-se como um elemento diferenciador.

Terminou-se o estudo com a visão de que o Turismo Militar tem margem para crescimento, permitindo o desenvolvimento de locais, com menos visibilidade turística e no caso concreto da cidade de Viseu a criação de um roteiro militar pode ser uma forma de ativar os recursos histórico-militares existentes e apresentar um produto diferenciador que complemente a oferta turística da cidade contribuindo para a preservação e valorização do seu património histórico e da sua identidade territorial, promovendo a dinamização da memória histórica e cultural associada à presença militar.

## **7.2. Limitações**

No decurso da realização deste projeto, identificaram-se algumas limitações, uma vez que não existem muitos estudos recentes em Portugal sobre o Turismo Militar, e são escassos os trabalhos de investigação dedicados às experiências de carácter histórico-militar, nomeadamente no que respeita a roteiros, itinerários temáticos ou outras dinâmicas de valorização e interpretação deste património.

Referir também, que não foi possível efetuar um grande número de entrevistas, uma vez que algumas das entidades contactadas não responderam aos pedidos de colaboração. No entanto, importa sublinhar a relevância das catorze entrevistas realizadas, as quais

apresentam elevada pertinência, uma vez que contemplam uma diversidade significativa de entidades, empresas e organismos.

Ressalve-se ainda, que a amostra obtida integra instituições centrais para a temática em estudo, abrangendo organismos da administração pública nacional e regional, entidades regionais, estruturas militares de relevo, bem como instituições ligadas à preservação e valorização do património histórico-militar, assim como, operadores privados especializados em turismo cultural e histórico. Este facto, permitiu reunir uma visão abrangente e representativa da realidade em estudo.

### **7.3. Linhas de Investigação Futura**

Pelo facto, de não existirem muitos estudos, recentes, em Portugal sobre esta temática do Turismo Militar, seria desejável mais investigação que possa aprofundar o conhecimento neste domínio. Recomendam-se a replicação do estudo e o levantamento dos recursos de natureza militar noutros destinos, investindo de forma integrada na preservação e ativação do seu património militar.

Esta abordagem permitiria não só aprofundar o conhecimento sobre o património militar nacional, mas também avaliar o seu potencial enquanto motor de desenvolvimento turístico. A grelha elaborada no âmbito deste trabalho, concebida para a identificação de potenciais recursos militares poderá constituir um instrumento de apoio útil a futuras investigações, permitindo a sua aplicação em diferentes cidades ou contextos geográficos. Importa ainda sublinhar, que o presente projeto se centrou sobretudo na análise da oferta; para estudos futuros seria particularmente interessante efetuar um estudo na vertente da procura nomeadamente através da aplicação de questionários a potenciais visitantes e turistas. Tal abordagem permitiria obter uma compreensão mais abrangente das motivações, expectativas e níveis de satisfação do público, contribuindo para alinhar de forma mais eficaz a oferta disponível com a procura existente.

## 8. Bibliografia

Alves, D., Barbosa, H. & Pinto, J. R. (2016). O Potencial do Turismo Militar para a Cidade do Porto: O Caso da Segunda Invasão Francesa, *Percursos & Ideias, Revista Científica do IS CET*, 7, 22-34.

Associação do Turismo Militar, consultado a 20 de dezembro de 2024 em [www.turismomilitar.pt](http://www.turismomilitar.pt)

Carta do Turismo Militar, consultado a 10 de março de 2025 de Turismo Militar em: [www.turismomilitar.ipt.pt/](http://www.turismomilitar.ipt.pt/)

Centro de Interpretação da Batalha do Vimeiro, consultado a 20 de abril de 2025 em: [www.batalhadovimeiro.pt](http://www.batalhadovimeiro.pt)

Coelho, J. F.P. (2011). Turismo Militar como segmento do Turismo Cultural: Memória, Acervos, Expografias e Fruição Turística. (Dissertação de Mestrado, Instituto Politécnico de Tomar).

Coelho, J. P., Figueira, L. M., Costa, C. (2014). O turismo militar e a ativação turística do património: conceitos, perspetivas e tendência. *Revista Turismo & Desenvolvimento*, 1(21/22), 113-120.

Coelho, J. P., Costa, F. L., Figueira, L. M., & Costa, C. (2015). Carta Nacional do Turismo Militar, Do Conceito à Operação - Proposta de Intervenção. Tomar: Instituto Politécnico de Tomar.

Exército Português- consultado a 02 de maio de 2025, em de Página de Facebook, consultado em <https://www.facebook.com/ExercitoPortuguesPRT/posts/178-anos-da-presen%C3%A7a-do-regimento-de-infantaria-n%C2%BA-14-na-cidade-de-viseu-regime/2666889740226374/>

Federação Europeia das Cidades Napoleónicas; consultado a 20 de junho de 2025, em <https://www.destination-napoleon.eu/>

Ferreira, Teresa. (2022). Narrativas de Paz no Turismo Militar- *Revista Viagem na História*, 3, 24-25.

Figueira, L. M. (2013). Roteirização do Turismo: Uma Abordagem Preliminar à “apresentação-interpretação” do território. *Revista Turismo & Desenvolvimento*, (20), 121-133.

Freitas, Isabel. (2022). Turismo Militar: tendências de um turismo patrimonial, cultural e emocional-*Revista Viagem na História*, 4, 22-23.

- Furtado, A. V. (2011). Turismo Militar no Concelho de Peniche (Dissertação de Mestrado, Escola Superior de Hotelaria e Turismo do Estoril, Portugal).
- Hernández J; Costa. C & Di-Clemente (2019). Antecedents in the investigation on military tourism (2019). *Journal of Tourism and Heritage Research*, 2 (4), 611-624.
- Isaías, S. N. (2023). A atração e retenção de recursos humanos no Turismo Militar (Dissertação de Mestrado, Universidade Lusíada, Portugal).
- Itinerários Napoleónicos; consultado a 30 de junho de 2025, em <https://itinerariosnapoleonicos.pt/>
- Jornal Expresso; consultado a 30 de julho de 2025, em <https://expresso.pt/boa-cama-boa-mesa/2024-10-24-criado-pelos-militares-o-rancho-a-moda-de-viseu-esta-de-regresso-aos-restaurantes-da-cidade-6a1384f0>
- Liberation Route Europe, consultado a [www.liberationroute.com](http://www.liberationroute.com)
- Liga dos Combatentes, consultado a 04 de agosto de 2025, em <https://www.ligacombatentes.org/category/nucleos/viseu/>
- Lobato A., Costa C., Hernández J. (2020). Value creation in the Cultural Routes of the European Council through the design of military tourism products. *Journal of Tourism & Development*, 34, 53-64.
- DOI: <https://www.ua.pt/pt/sbidm/proa-unavailable>
- Lopes, E. R &Rego, C. (2017). Cultural and Touristic Management: cultural and creativity diversity in touristic territories. *International Journal of Scientific Management and Tourism*, 3(2), 341-350.
- Lopes, E. R., & Simões, J. T. (2020). Cultural Tourism and Museum Activity (s). *Journal of Tourism and Heritage Research*, 3(4), 107-119.
- Marques, C.G.; Da Silva, C.P.; Simões, J.T.; Mateus, L.; Dinisio, M.; Pestana, H. & Pedro, J.P. (2023). Contributions of a military portuguese route to the touristic destination: stakeholders perspective. *Journal of Tourism and Heritage Research*, 6(2), 275-285.
- Marques, C. G., Sol, H., Pedro, J., Mateus, L., Pestana, H., Coelho, J. P., & Silva, M. (2021). Activating Templar heritage: tourism, narrative strategies and information technologies. *Advances in Tourism, Technology and Systems*, 1, 98-107.
- Marujo, N., Lima, J., Borges, M. D. R., & Serra, J. (2024). Experiência turística em destinos culturais de baixa densidade: O caso dos visitantes portugueses no Alentejo. *In Proceedings of the INVTUR Conference*, 65-67.

Mateus, L., Marques, C. G., da Silva, C. P., Dionísio, M., Rego, C., & Coelho, J. P. (2021). Insignia—A Monitoring and Enhancement Model for Portuguese Historical Military Heritage. *Journal of Tourism Research*, 26, 144-151.

Mateus, L.; Marques, C.G.; Pedro, J.P.; Simões, J.T. (2023). A Route Implementation Model for Military Tourism: Looking Back, Moving Forward. *Heritage Journal*, 6, 6745–6761.

Ministério da Defesa Nacional, consultado a 20 de abril de 2025, em: <https://www.defesa.gov.pt>

Mogollón, J. M. H., Costa, C., & Di-Clemente, E. (2019). Antecedents in the investigation on military tourism. *Journal of Tourism and Heritage Research*, 2(3), 611-624.

Monumentos, consultado a 28 de setembro de 2025, em: <http://www.monumentos.gov.pt/>

Museu Real das Forças Armadas e da História Militar, consultado a 06 de setembro e 2025, em: <https://klm-mra.be/en>

Nacional Geographic Viagens, consultado a 25 de setembro de 2025, em: [https://www.nationalgeographic.pt/viagens/cava-viriato-misterio-ha-um-milenio-viseu\\_2654](https://www.nationalgeographic.pt/viagens/cava-viriato-misterio-ha-um-milenio-viseu_2654)

Organização Mundial do Turismo, consultado a 22 de fevereiro de 2025, em: <https://www.untourism.int/tourism-and-culture>

Oliveira, P. & Lavaredas, A. (2021). Potencial turístico do património militar: Estudo de caso Peniche. *Tourism and Hospitality International Journal*, 16 (2), 49-58.  
DOI: [https://doi.org/10.57883/thij16\(2\)2021.30905](https://doi.org/10.57883/thij16(2)2021.30905)

Produtos tradicionais Portugueses, consultado a 22 de setembro de 2025, em: <https://tradicional.dgadr.gov.pt/pt/cat/doces-e-produtos-de-pastelaria/1120-viriato>

Projeto Património, consultado a 27 de setembro de 2025, em: <https://neotopografia.projectopatrimonio.com/project/aos-mortos/>

Projeto Património, consultado a 27 de setembro de 2025, em: <https://neotopografia.projectopatrimonio.com/project/monumento-a-viriato/>

Ramos, J. (2020). A Batalha do Buçaco, enquanto destino turístico estruturante da Região Centro (Dissertação de Mestrado, Escola Superior de Educação de Coimbra, Portugal).

Rego, C., Mateus, L. & Lopes, E. (2021). The relationship between tourism and the historical-military heritage: preservation and promotion of the paintings of the military museum of Lisbon. *Journal of Tourism and Heritage Research*, 4 (4), 67-77.

Rota Porto Liberal, consultada a 01 de agosto de 2025, em: <https://rotaportoliberal.pt/>

Rota Histórica das Linhas Torres, consultado a 13 de julho de 2025, em:  
<https://www.rhlt.pt/pt/>

Solares e Casas Antigas- Consulto a 20 de agosto de 2025, em:  
<https://www.facebook.com/100064855233699/posts/casa-do-arco-viseuantes-da-demoli%C3%A7%C3%A3o-do-pitresco-trecho-do-antigo-convento-das-537109031794267/>

Turismo Militar, consultado a 30 de julho de 2025, em:  
<https://www.turismomilitar.gov.pt/>

Turismo de Portugal, consultado a 01 de janeiro de 2025, em:  
<https://business.turismodeportugal.pt/pt/Conhecer/programas-iniciativas/Paginas/turismo-militar.aspx>

Turismo de Portugal, consultado a 01 de janeiro de 2025, em:  
<https://www.turismodeportugal.pt/pt/Turismo Portugal/Estrategia/Estrategia 2027/Paginas/default.aspx>

Venter, D. (2017). Examining military heritage tourism as a niche tourism market in the South African context. *African Journal of Hospitality, Tourism and Leisure*, 6 (1), 1-19.

Veteranos do Ultramar, consultado a 10 de setembro de 2025, em:  
[https://ultramar.terraweb.biz/Memoriais\\_concelhos\\_Viseu\\_Repeses.htm](https://ultramar.terraweb.biz/Memoriais_concelhos_Viseu_Repeses.htm)

Viriatos, (2022). Revista do Regimento de Infantaria Nº14, consultada a 20 de maio de 2025, em: revista viriatos 2022 final (exercito.pt), 18-62.

Zavarika G. M. (2022). Military tourism as a peculiarity of tourism development in a post-conflict territory. *Journal of Geology, Geography and Geocology*, 31(1), 186-193.

DOI: <https://doi.org/10.15421/112218>

## 9. Anexos

### Anexo A

#### Guião base das entrevistas

A presente entrevista é um recurso metodológico adotado pela autora deste Projeto de Mestrado em Gestão Turística, da Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Viseu, e tem como objetivo a recolha de informações que servirão de base de estudo para compreender as potencialidades do Turismo Militar em Portugal e aferir a pertinência da criação de um roteiro militar para a cidade de Viseu.

Os resultados desta entrevista serão tratados, exclusivamente, para fins académicos não sendo identificado o autor da mesma.

Função/cargo do entrevistado: \_\_\_\_\_

#### Grupo I: Avaliação e perceção do potencial turístico do Turismo Militar

10. Quais os principais recursos militares de que Portugal dispõe e que podem integrar as experiências de Turismo Militar?
11. Considera que a oferta de Turismo Militar existente já se encontra estruturada? De que forma?
12. Considera que o território nacional tem potencial para um maior desenvolvimento do Turismo Militar?
13. Quais os principais desafios que o Turismo Militar enfrenta para se afirmar como um produto?
14. Numa escala de 1 a 10 como avalia o atual posicionamento do Turismo Militar na oferta turística nacional.

#### Grupo II: Relação entre as entidades que promovem o Turismo Militar e a implementação de experiências neste âmbito.

1. Considera que, atualmente, existe uma articulação entre as entidades que promovem o Turismo Militar e as empresas que desenvolvem ou pretendem desenvolver experiências neste âmbito?
2. Tem conhecimento de alguma estratégia que permita potenciar a ativação dos recursos militares nos territórios?

3. Na sua opinião, o que falta desenvolver para um trabalho mais completo de desenvolvimento de sinergias entre o Turismo, património militar e recursos militares?
4. Reconhecendo que o desenvolvimento de iniciativas referentes à temática de Turismo Militar pode contribuir para um melhor conhecimento do património e cultura dos territórios e, conseqüentemente, para a sua valorização turística, porque é que, no seu entender, alguns destinos não têm apostado nesta diversificação da oferta?
5. De que forma é que a entidade/empresa que representa tem procurado desenvolver dinâmicas associadas ao Turismo Militar?

**Grupo III: Construção de um possível Roteiro de Turismo Militar em Viseu.**

15. Conhece a cidade de Viseu? (Se sim avance para a questão seguinte, se não conhece avance para a questão 6).
16. Tendo em consideração a cidade de Viseu, considera pertinente o desenvolvimento de um roteiro do Turismo Militar?
17. Face aos conhecimentos que tem da cidade que recursos poderiam integrar este roteiro?
18. De que forma se poderiam envolver as entidades públicas e empresas privadas na dinamização desta oferta?
19. Quais os fatores críticos de sucesso para que este roteiro se desenvolva?
20. Gostaria de acrescentar algo relacionado com esta temática do Turismo Militar?

(Adaptado de (Ramos, João (2024). A Batalha do Buçaco, enquanto destino turístico estruturante da Região Centro (Dissertação de Mestrado, Instituto Politécnico de Coimbra, Portugal).

Fim da Entrevista

**Agradeço pela sua valiosa colaboração! As informações e perspetivas partilhadas serão uma mais-valia para o desenvolvimento e fundamentação do projeto.**

## Anexo B

### Inquérito de Satisfação- Roteiro da Memória Militar

Fonte: elaboração própria

Inquérito de Satisfação



Este questionário foi elaborado no âmbito de um projeto de Mestrado em Gestão Turística da Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Viseu, intitulado “Potencialidades do Turismo Militar- Roteiro da Memória Militar de Viseu” e tem como objetivo avaliar a viabilidade da implementação deste roteiro, assim como a identificação de aspetos que possam ser melhorados ou inseridos.

Idade:  <18  18–30  31–50  >50

Residência:  Viseu  Outra cidade: \_\_\_\_\_

Por favor faça a sua avaliação.

1. Facilidade de deslocação entre os pontos do roteiro  Fraco  Razoável  Bom  Muito Bom
2. Enquanto visitante como avalia esta experiência (conhecimento histórico e cultural proporcionado e conteúdo apresentado)  Fraco  Razoável  Bom  Muito Bom
3. Duração do percurso  Fraco  Razoável  Bom  Muito Bom
4. Pertinência de englobar visitas adicionais  Sim  Não  Talvez
5. Organização geral do roteiro  Fraco  Razoável  Bom  Muito Bom
6. Recomendaria este roteiro a outras pessoas?  Sim  Não  Talvez
7. O que poderia ser melhorado?

---

---

Agradecemos a sua participação neste roteiro teste.  
A sua opinião é essencial para melhorar futuras visitas.